

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH/CAMPUS III
COMUNICAÇÃO SOCIAL – JORNALISMO EM MULTIMEIOS

HANAH VALERIANO ALVES

ANÁLISE DA COBERTURA DO FECHAMENTO DO COMÉRCIO DE PETROLINA/
PE PELO *SITE* G1 LOCAL, POR CONTA DA COVID EM 2020 E 2021

JUAZEIRO - BA
2022

ANÁLISE DA COBERTURA DO FECHAMENTO DO COMÉRCIO DE PETROLINA/
PE PELO *SITE* G1 LOCAL, POR CONTA DA COVID EM 2020 E 2021

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Jornalismo, da
Universidade do Estado da Bahia – UNEB,
como requisito parcial para a obtenção do
título de bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Profa. Dra. Céres Santos

JUAZEIRO - BA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Regivaldo José da Silva/CRB-5-1169

A474a

Alves, Hanah Valeriano

Análise da cobertura do fechamento do comércio de Petrolina-PE pelo site G1 local, por conta da COVID em 2020 e 2021 / Hanah Valeriano Alves. Juazeiro-BA, 2022.

73 fls.: il.

Orientador(a): Prof^ª. Dr^ª: Céres Marisa Silva dos Santos
Inclui Referências

TCC (Graduação - Comunicação Social - Jornalismo em Multimeios) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Campus III. 2022.

1. Cobertura jornalística – COVID. 2. Fechamento do comércio – COVID. 3. Comércio em Petrolina – COVID. 4. Netnografia – COVID. 5. Direito à informação – Desinformação. 6. Pandemia da COVID-19. I. Santos, Céres Marisa Silva dos. II. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. III. Título.

CDD: 302.231

HANAH VALERIANO ALVES

ANÁLISE DA COBERTURA DO FECHAMENTO DO COMÉRCIO DE PETROLINA/
PE PELO *SITE* G1 LOCAL, POR CONTA DA COVID EM 2020 E 2021

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Jornalismo, da
Universidade do Estado da Bahia – UNEB,
como requisito parcial para a obtenção do
título de bacharel em Jornalismo.

Aprovado em 22 de julho de 2022.



Orientadora: Profa. Dra. Céres Santos



Examinadora: Profa. Dra. Teresa Leonel Costa



Examinadora: Profa. Dra. Márcia Guena dos Santos

JUAZEIRO - BA

2022

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela oportunidade de viver e pelo incentivo a não desistir, me ajudando a ultrapassar os entraves ao longo do curso, que não foram poucos.

Aos meus pais, que me foram uma base nos momentos difíceis; aos meus amigos, por terem compreendido minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho.

E aos meus professores, pelos ensinamentos, em especial à minha orientadora Dra. Céres Santos, pela paciência, incentivo e entrega de conhecimentos que me permitiram apresentar este trabalho, incrementando no meu processo de formação profissional.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) trata-se de uma análise de conteúdo no Portal *on-line* do G1 Petrolina e região, com o objetivo de conhecer a cobertura do portal e a sua contribuição ao jornalismo regional no direito à informação, sobre o fechamento do comércio em Petrolina/PE. Nesse sentido, foram identificadas 12 matérias, nos períodos de 18 a 24 de março de 2020 e 18 a 24 de março de 2021. O trabalho recorre a uma pesquisa *on-line*, com cunho netnográfico, de natureza quanti-qualitativa e a uma Análise do Conteúdo para se conhecer as narrativas das matérias postadas no G1PR durante a COVID-19 e o isolamento social, se elas foram objetivas e informativas, por exemplo. Este TCC ainda recorreu ao uso do conceito de amostragem para selecionar 70% do total dos textos identificados e realizarmos a Análise de Conteúdo. Por fim, o presente estudo comparou e analisou as notícias nos dois períodos já citados. Como referência teórica, tratamos sobre o papel da comunicação durante a pandemia; do excesso de informações sobre o tema - infodemia -; desinformação; *Fake News*, mídias sociais, e fizemos breve perfil do Globo e do *Site* G1 Petrolina e Região.

Palavras-chave: COVID-19. Isolamento. Fechamento do comércio. Impacto econômico. Cobertura G1.

ABSTRACT

This Final Paper is a content analysis on the online Portal of G1 Petrolina and Region, with the objective of knowing the coverage of the portal and its contribution to regional journalism in the right to information, about the closing of trade in Petrolina/PE. In this sense, 12 articles were identified, in the periods from March 18 to 24, 2020 and March 18 to 24, 2021. The work uses an online survey, with a netnographic nature, of a quantitative-qualitative nature and a Content Analysis to know the narratives of the articles posted on G1PR during COVID-19 and social isolation, if they were objective and informative, for example. This Final Paper also resorted to the use of the concept of sampling to select 70% of the total of the texts identified and to carry out the Content Analysis. Finally, the present study compared and analyzed the news in the two aforementioned periods. As a theoretical reference, we deal with the role of communication during the pandemic; the excess of information on the topic - infodemic; misinformation; Fake News, social media and we made a brief profile of Globo and the site G1 Petrolina and Region.

Keywords: COVID-19. Isolation. Trade Closing. Economic Impact. G1 Coverage.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Ação de solidariedade durante a pandemia – Univasf	22
Figura 2: Diagrama da desordem informacional.....	26
Figura 3: Princípios editoriais expostos no <i>site</i> G1	30
Figura 4: Pesquisa ao pé da letra no <i>site</i> Google.....	33
Figura 5: Pesquisa por data no <i>site</i> Google	34
Figura 6: Modo de pesquisar as notícias.....	34
Figura 7: Modo de acesso ao portal G1 Petrolina e região	35
Figura 8: Comércio de Petrolina — Foto: Reprodução/ TV Grande Rio	41
Figura 9: Dicas de prevenção contra o coronavírus — Foto: Arte/G1	42
Figura 10: Com recomendação de isolamento social, os restaurantes estão com baixo movimento e cresce procura por serviços de entrega em Petrolina	45
Figura 11: As medidas são para evitar o avanço do novo coronavírus	47
Figura 12: Dicas de prevenção contra o coronavírus	47
Figura 13: Vídeo - Novo coronavírus causa impacto na atividade dos mototaxistas.....	49
Figura 14: Novo coronavírus causa impacto na atividade dos mototaxistas	49
Figura 15: Dicas de prevenção contra o coronavírus	50
Figura 16: Operação Feira Livre em Petrolina.....	52
Figura 17: Dicas de prevenção contra o coronavírus	52
Figura 18: Vídeo - Mototaxistas têm atividade suspensa em Pernambuco como medida preventiva ao coronavírus.....	54
Figura 19: Mototaxistas apoiam o decreto estadual que suspende as atividades	54
Figura 20: Dicas de prevenção contra o coronavírus	55
Figura 21: Primeiro dia de restrições em Petrolina tem protesto e fiscalização no comércio.....	57
Figura 22: Polícia Militar e Guarda Municipal fazem fiscalização no centro de Petrolina	57
Figura 23: Funcionários protestam em frente a uma loja no centro de Petrolina.....	58
Figura 24: Loja fechada em Petrolina tem aviso sobre o atendimento por delivery ...	58
Figura 25: Loja abre em Petrolina no primeiro dia de quarentena estabelecida pelo Governo de Pernambuco	59
Figura 26: Quem quiser contribuir com doações para campanha deve entrar em contato pelo Instagram.....	61

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Decretos publicados em 2020 e 2021 durante seleção das matérias.....	19
Quadro 2: Domicílios com acesso à informação via TV (71 milhões de brasileiros) .	25
Quadro 3: Matérias veiculadas de 18 a 24 de março de 2020	36
Quadro 4: Matérias veiculadas de 18 a 24 de março de 2021	37
Quadro 5: Seleção das seis matérias de 2020	39
Quadro 6: Seleção das duas matérias de 2021	39
Quadro 8: Dados da 2ª matéria da 1ª fase	46
Quadro 9: Dados da 3ª matéria da 1ª fase	48
Quadro 10: Dados da 4ª matéria da 1ª fase	51
Quadro 11: Dados da 5ª matéria da 1ª fase	53
Quadro 12: Dados da 6ª matéria da 1ª fase	56
Quadro 13: Dados da 1ª matéria da 2ª fase	60
Quadro 14: Dados da 2ª matéria da 2ª fase	62

LISTA DE SIGLAS

ASVASF	Associação de Saúde do Vale de São Francisco
BA	Bahia
CADÚNICO	Cadastro Único
CBN	Central Brasileira de Notícias
COVID-19	<i>Corona virus disease 2019</i>
EUA	Estados Unidos da América
G1PR	G1 Petrolina e Região
GISAID	<i>Global Initiative on Sharing All Influenza Data</i>
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MEI	Microempreendedor Individual
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PE	Pernambuco
SARS-CoV-2	Coronavírus 2 da Síndrome Respiratória Aguda Grave
SEDESDH	Secretaria de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos
UNEB	Universidade do Estado da Bahia
UNIVASF	Universidade Federal do Vale do São Francisco
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
ARCABOUÇO TEÓRICO	15
CONTEXTUALIZAÇÃO DA PANDEMIA DE COVID-19	15
1.1 O PAPEL DA COMUNICAÇÃO NA PANDEMIA.....	22
1.2 INFODEMIA, DESINFORMAÇÃO E MÍDIAS SOCIAIS	24
1.3 O GRUPO GLOBO.....	29
1.3.1 Site G1 Petrolina e Região	30
O PASSO A PASSO METODOLÓGICO	31
2.1 A PESQUISA NETNOGRÁFICA.....	32
A COBERTURA DO G1 SOBRE O FECHAMENTO DO COMÉRCIO	41
1.4 CONHECENDO AS NARRATIVAS DAS MATÉRIAS DA 1ª FASE	41
1.5 IDENTIFICANDO OS CONTEÚDOS DAS MATÉRIAS DA 2ª FASE.....	56
ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA	62
CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
REFERÊNCIAS.....	67

INTRODUÇÃO

Durante o início da pandemia no Brasil, em fevereiro de 2020, a recomendação do Ministério da Saúde era ficar em casa, mas não havia uma cobertura jornalística educativa sobre os riscos enfrentados pelas pessoas que dependem das atividades do comércio, seus desafios e auxílio para superar as consequências negativas das medidas protetivas.

Foi neste período que passei a acompanhar com mais rigor as notícias, através da televisão e pela *Internet*. Tive a curiosidade de seguir a divulgação do *site* G1 Petrolina e Região – G1PR¹, com sua cobertura sobre o fechamento do comércio. Isso porque neste *site* que, como já diz seu nome, se apresenta como jornal regional, porém senti falta de pautas em que seus textos davam voz à comunidade, propiciando uma aparência de cobertura mais informativa e pouco educativa. Isso porque compreendo que pautas que permitem o diálogo com o poder público contribuem para que a população conheça seus direitos e deveres. Para saber se um dos papéis sociais do jornalismo, o direito à informação, que é um direito humano, estava ou não sendo respeitado, pensei em iniciar uma análise de conteúdo. Para Ghizzoni (2013), se este direito à informação não é atendido, a fonte de conhecimento fica restrita ao Diário local:

Privilegiada pela proximidade com o público e os acontecimentos de âmbito local, a imprensa regional é essencial para facilitar o diálogo entre a população e o poder público. A importância do jornalismo regional é observada também em Santa Catarina. Caso os periódicos locais não existissem, a população catarinense estaria destinada a ter acesso a somente uma fonte de informação estadual: o Diário Catarinense, propriedade do conglomerado midiático Rede Brasil Sul (RBS) (GHIZZONI, 2013, p. 144).

Segundo os autores Spezzatto; Zilio; Freitas (2021, p. 105-106), é necessário “assegurar ao povo o constante acesso à informação, imperioso para possibilitar a sua contínua participação na atividade do Estado. A opinião consciente é formada a partir da informação”. Então, a partir de observações mais criteriosas das notícias escritas pelo *site* G1 Petrolina e Região, foi que surgiu a curiosidade de pesquisar

¹ Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/petrolina-regiao/>. Acesso em: 10 jan. 2022.

sobre o direito à informação, especificamente na região interiorana de Petrolina/PE, e de transformar a investigação em uma monografia.

Mas também em função de apresentar um trabalho científico jornalístico abrangendo a análise de conteúdo em contexto da região do Vale do São Francisco que situe o/a jornalista ao ambiente em que está inserido/a. Principalmente durante um período em que a sociedade vivia no caos causado pela pandemia e do fechamento do comércio, dando assim, um novo olhar através do conhecimento teórico, que além da prática, é muito importante para o profissional, bem como para o docente e discente em sala de aula (ZANINI, 2021, p. 113).

Nesse sentido, faço um estudo comparativo dos conteúdos publicados no *site* do G1 Petrolina e Região, nos meses de março dos anos de 2020 e 2021, nos dias de 18 a 24 para, assim, conhecer a contribuição do jornalismo regional do G1 no direito à informação, durante o fechamento do comércio em Petrolina.

Durante a pandemia no Brasil, a Infodemia – que segundo Domingues (2021, p. 14), é o termo que “denota um aumento significativo no volume de informações circulando, sejam elas corretas ou não” - gerou uma dificuldade para a aplicação das medidas protetivas anunciadas pelo Ministério da Saúde no início de fevereiro. Ou seja, era o cenário perfeito para que a rápida proliferação de notícias sobre a COVID-19 gerasse um crescimento no desenvolvimento de doenças psicológicas e uma dificuldade em atender a demandas importantes (OPS, 2020, p. 3). Neste caso, o jornalismo regional exerce uma função singular de mediação, importante na comunidade interiorana, como: ponto de referência de credibilidade; e porta-voz das questões entre comunidade, Estado e Ciência (GHIZZONI, 2013).

Sendo assim, procuramos responder a um questionamento básico: o G1PR foi capaz de repassar informações educativas, respeitando assim, o direito à informação da população petrolinense durante o fechamento do comércio contra a COVID-19? Nesse sentido, esse TCC está dividido em quatro capítulos: No 1º capítulo, apresento o arcabouço teórico que alicerçou esse TCC, inicialmente, com a contextualização da chegada da pandemia de COVID-19 e suas consequências na saúde e economia do Brasil e sertão nordestino; discorro sobre o papel da comunicação durante o período pandêmico, sobre o que é Infodemia, desinformação e mídias sociais, bem como suas implicações na crise sanitária. Por último,

apresento o grupo Globo e o site G1 Petrolina e região, que esteve cobrindo as notícias do fechamento do comércio no Vale do São Francisco.

No 2º capítulo, apresento a metodologia construída basicamente a partir dos seguintes métodos e metodologias: pesquisa Netnográfica, como pesquisa realizada com aportes teóricos retirados apenas da *internet*; levantamento quanti-qualitativo de dados, método de Amostragem para definir o tamanho do material a ser analisado (70% do total de matérias) e em seguida apresento a definição de Análise de Conteúdo.

No 3º capítulo, inicio a apresentação do desenvolvimento da pesquisa com a exposição de cada matéria selecionada, e a identificação do conteúdo destas, com imagens e um comentário com a contextualização de cada matéria. No 4º capítulo apresento os resultados obtidos da pesquisa quanti-qualitativa, e é onde analiso os conteúdos narrativos e os resultados dessa análise.

Por fim, nas Considerações Finais apresento minhas observações sobre o resultado dessa pesquisa, como a constatação de que em 2020 houve um enfoque educativo na divulgação das medidas de proteção contra o Coronavírus em todas as matérias analisadas. No entanto, observei um despreendimento na divulgação de matérias, que pudesse solucionar os problemas urgentes da população em vulnerabilidade social.

Já em 2021, as matérias analisadas apontaram para outra realidade: houve um aumento na divulgação de reportagens voltadas para auxiliar as pessoas em situação de emergência em decorrência da crise econômica causada pela paralisação das atividades comerciais. No entanto, notei a ausência de tópicos que tratassem das medidas de prevenção da OMS (OPAS; OMS, 2021).

Dessa forma, concluo que o Portal G1 Petrolina e Região apresentou uma boa cobertura do fechamento do comércio em decorrência da pandemia da COVID-19. No entanto, minha ressalva é na pouca divulgação sobre projetos sociais e soluções para os grupos de riscos frutos do contexto econômico-social em 2020. Por fim, afirmo que o conhecimento teórico pode auxiliar o jornalista a enxergar as necessidades urgentes da sociedade.

ARCABOUÇO TEÓRICO

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PANDEMIA DE COVID-19

A palavra pandemia tem etimologia grega, onde *pan* (tudo, todos) e *demos* (povo). De acordo com Bechara (2011, p. 943), o termo pandemia no Dicionário *Priberiam* (2021), refere-se a “doença endêmica que se estende a muitos países, ou que atinge muitas pessoas numa zona geográfica”. Conforme versa Matta *et al.*, (2021), o termo pandemia diz respeito a um surto epidemiológico, ocorrendo em diversos lugares do mundo, ao mesmo tempo. No entanto, a intensidade, forma e qualidade destes surtos podem ser diferentes, relacionando-se, estritamente com as características socioeconômicas, ambientais, culturais, coletivas e individuais de cada população.

A infecção pelo novo Coronavírus teve o seu primeiro caso notificado em Wuhan, China, em dezembro de 2019 e levou apenas três meses para que se espalhasse pelo mundo todo. A COVID-19 é caracterizada por uma doença de caráter infectocontagiosa, causando a chamada Síndrome Respiratória Aguda Grave 2, a SARS-CoV-2 (UNA-SUS, 2020). O sequenciamento genético do vírus foi compartilhado pela China com a OMS no dia 12 de janeiro de 2020, tornando público ao mundo por meio do banco internacional de dados *Global Initiative on Sharing All Influenza Data* - GISAID.

Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) classificou a doença como uma pandemia. Até o mês de fevereiro de 2022, o mundo totalizava mais de 400 milhões de casos, e quase seis milhões de mortos. O Brasil ocupava o segundo lugar no *ranking* de mortes, sendo quase 640 mil mortes (UOL, 2022).

A escala global, no entanto, não significa que se trate de um fenômeno universal e homogêneo. É possível estabelecer padrões, identificar seu patógeno, compreender a sua mecânica biológica e sua transmissibilidade. Mas um vírus sozinho não faz pandemia, tampouco explica o processo saúde e doença presente em diferentes contextos (MATTA *et al.*, 2021, p. 15).

De acordo com Marques, Silveira e Pimenta (2020, p. 226), a COVID-19 causou um enorme impacto devido à “sua capacidade de transmissão, no impacto que projeta para o futuro, no volume de recursos que mobiliza, e no seu caráter tão

desconhecido”. Devido à sua escala global, a pandemia de COVID-19, conforme versam Matta *et al.*, (2021, p. 28) “transformou o mundo em um grande laboratório em que diferentes processos estão sendo testados: novas formas de socialização, trabalho, educação, uso de máscaras e *face Shields*, tratamentos médicos e vacinas”. A primeira dose da vacina contra a COVID-19 só foi aplicada no dia 08 de dezembro de 2020, no Reino Unido, sendo a primeira vacina aprovada para uso emergencial a BNT162b2. De acordo com dados do Ministério da Saúde, cerca de 20 milhões de doses de vacina já foram aplicadas no Brasil até o mês de julho de 2022 (DATASUS, 2022).

No que concerne ao cenário brasileiro, no ano de 2020 as festividades do Carnaval ocorreram normalmente, sem nenhuma interrupção, mesmo o mundo enfrentando o início de uma possível pandemia. No entanto, o primeiro caso notificado no Brasil ocorreu na quarta-feira de cinzas, no dia 26 de fevereiro: um homem de 61 anos que havia retornado da Itália para a cidade de São Paulo. A primeira morte confirmada por COVID-19 em território brasileiro ocorreu em 12 de março de 2020, também na cidade de São Paulo, sendo uma mulher de 57 anos.

No que tange a Pernambuco, até fevereiro de 2022, o estado contabilizava quase 850 mil casos e mais de 21 mil mortes, além de 7.953.913 (81,73%) pessoas vacinadas com pelo menos a 1ª dose, e 6.773.831 (69,6%) totalmente imunizadas contra a COVID-19 (G1 ESPECIAIS, 2022).

Em Petrolina-PE, foram 279 mortes registradas desde o início da pandemia, sendo 76 no período de janeiro a março de 2021, com mais de 20 mil casos confirmados. Além de atingir 100% da capacidade dos leitos de UTI para a COVID-19, em março de 2021 (G1 PETROLINA, 2021).

Algumas medidas foram tomadas pelo Ministério da Saúde desde os primeiros casos de contaminação. No dia 3 de março o então ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, ressaltava a importância das medidas de quarentena, isolamento e distanciamento social, e em 18 de março de 2020 a Câmara dos Deputados aprovou um decreto legislativo que reconhecia o estado de calamidade pública no país (MATTA *et al.*, 2021).

Art. 1º Fica reconhecida, exclusivamente para os fins do art. 65 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, notadamente para as dispensas do atingimento dos resultados fiscais previstos no art. 2º da Lei nº 13.898, de 11 de novembro de 2019, e da limitação de

empenho de que trata o art. 9º da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública, com efeitos até 31 de dezembro de 2020, nos termos da solicitação do Presidente da República encaminhada por meio da Mensagem nº 93, de 18 de março de 2020 (ANASTASIA, 2020, n.p).

Entretanto, contrariamente à recomendação do ministro da Saúde, o Presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, fez um pronunciamento nacional em rádio e TV, no dia 20 de março de 2020, no qual diminuía a gravidade da doença em si mesmo, afirmando que a COVID-19 não iria matá-lo, seria como “uma gripezinha pelo seu histórico de atleta”, além de que o país não poderia aderir às medidas de quarentena por longos períodos porque a economia não poderia parar. Segundo Matta (2021), houve muitas opiniões contrárias à atitude do Presidente: “Essa posição negacionista estava alinhada com a narrativa do presidente dos EUA, Donald Trump, que além de minimizar o impacto da COVID-19 em seu país, acusava a China e a OMS de ocultar dados e colocar em risco a saúde do planeta” (MATTA *et al.*, 2021, p. 29).

Nesse contexto, o jornalismo teve um papel importante na mediação entre Governo, Saúde e População, porém, a divisão de posicionamentos e formas de combater a pandemia resultou em uma Infodemia. O termo Infodemia diz respeito a “um aumento significativo no volume de informações circulando, sejam elas corretas ou não”, e o primeiro a utilizar o termo ‘infodemiologia’ foi o professor e pesquisador em saúde, Gunther Eysenbach, no ano de 2002, referindo-se a uma nova disciplina da pesquisa e metodologia em ascensão (DOMINGUES, 2021, p. 14).

Durante a pandemia no Brasil, o setor econômico foi afetado desde a crescente inflação até a alta nas taxas de desemprego, afligindo diretamente a renda das pessoas (SILVA; SILVA, 2020), e a cidade de Petrolina-PE, não permanece fora das consequências.

O município de Petrolina/PE está localizado no extremo oeste do estado de Pernambuco, contendo uma área total de 4.561,872 km². A distância em linha reta entre Petrolina e sua capital, Recife, é de 636.27 km, e sua população estimada em 2021, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, é de aproximadamente 359.372 mil habitantes, correspondendo a 3,3% do total da população do estado (IBGE, 2021).

A cidade de Petrolina/PE possui grandes potencialidades, pois está localizada no eixo logístico regional, o que traz para a região uma movimentação econômica considerável. Também, por estar situada próximo ao Rio São Francisco, o município conta com uma estrutura moderna de irrigação, que favorece a hortifruticultura, e movimenta a economia por meio das feiras. As feiras livres contam com produtos e artesanatos, que trazem uma grande rentabilidade para as famílias locais. Outra potencialidade de Petrolina/PE é o turismo, atraído pelas belezas naturais, lagos artificiais, ilhas, a barragem de Sobradinho, entre outros (NESP, 2014). Conforme Recuero *et al.* (2020), o principal e primeiro setor da economia que foi atingido pela pandemia foi o setor turístico. Era necessário evitar grandes movimentações de pessoas.

É claro que, em contraste a esse desenvolvimento em Petrolina, ainda existe uma população esquecida, passando fome e desempregada, em situação de desamparo social, agravada com a pandemia: Entre os dias 18 a 24 de março de 2020 e de 18 a 24 de março de 2021 (coincidentemente o mercado fechou as portas em datas similares), a cidade enfrentou o primeiro fechamento geral dos comércios e a restrição de circulação de pessoas, bem como o isolamento social, impostos pelo município e Estado, com o objetivo de conter o avanço do novo coronavírus. As matérias encontradas no Portal G1 Petrolina e região, acerca do fechamento do comércio e seu impacto econômico, relacionavam-se sempre aos decretos publicados com o objetivo de conter a propagação do coronavírus, todos assinados pelo então prefeito Miguel de Souza Leão Coelho.

Os trabalhadores informais sentiram este impacto, mas durante um tempo, conseguiram manter seus empregos. No entanto, foram os próximos atingidos pelo desemprego, visto que os custos de contratação ficaram altos para os empregadores, que tiveram que recorrer a cortes e demissões em suas empresas, causando revoltas e até protestos dos grupos afetados.

Os decretos federais, estaduais e municipais, trouxeram restrições de movimentação de pessoas na região. Algumas leis foram publicadas durante o período de pandemia: No quadro 1 estão listados os decretos publicados em 2020 e 2021, no período em que compreende o escopo da pesquisa.

Quadro 1: Decretos publicados em 2020 e 2021 durante seleção das matérias

DECRETO	DATA	ASSUNTO
2020		
012/2020	16/03/2020	Declara estado de emergência na saúde pública em Petrolina/PE, decorrente do novo Coronavírus.
013/2020	18/03/2020	Determina novas medidas temporárias, como a Suspensão de funcionamento do Mercado do Turista, para enfrentamento da emergência em saúde pública decorrente do novo Coronavírus (COVID-19), e dá outras providências.
017/2020	20/03/2020	Determina novas medidas temporárias, como a suspensão de todos os meios de locomoção para as ilhas, para enfrentamento da emergência em saúde pública decorrente do novo Coronavírus (COVID-19), e dá outras providências.
018/2020	23/03/2020	Determina novas medidas temporárias, como a suspensão das gratuidades para uso do transporte coletivo urbano, para enfrentamento da emergência em saúde pública decorrente do novo Coronavírus (COVID-19), e dá outras providências.
2021		
027/2021	04/03/2021	Estabelece novas medidas restritivas em relação às atividades sociais e econômicas, da Administração Pública Municipal Direta e Indireta, como a ocupação das repartições públicas limitada a 50% da capacidade total.
036/2021	17/03/2021	Estabelece novas medidas restritivas em relação às atividades sociais e econômicas, da Administração Pública Municipal Direta e Indireta, como determinação de trabalho <i>home office</i> , para servidores do grupo de risco.

Fonte: Prefeitura Municipal de Petrolina/PE

O Decreto nº 012/2020 decretava o estado de emergência pública, comunicando que medidas como quarentena e isolamento seriam cumpridas no município de Petrolina/PE.

As reportagens encontradas faziam referência a este decreto. A primeira matéria identificada, publicada no portal no dia 18 de março de 2020, tinha como título “Serviços afetados pelo coronavírus em Petrolina”, e dava conta de que vários serviços – bancos, comércios e instituições públicas – estariam fechados, em cumprimento ao Decreto nº 013/2020.

As medidas do decreto de emergência de saúde pública para combater a propagação do novo coronavírus em Petrolina, no Sertão de Pernambuco, entraram em vigor nesta quarta-feira (18). Com as recomendações, o comércio, as agências bancárias e as instituições públicas e privadas terão funcionamento alterado durante o período de quarentena na cidade (G1 PETROLINA, 2020).

Também no dia 18 de março de 2020, foi publicado no portal uma matéria sobre o crescimento da procura por serviços de entrega – *delivery* – durante o período de fechamento do comércio. A notícia ressaltava que várias empresas estavam investindo na modalidade *delivery* a fim de mitigar os prejuízos econômicos gerados pelo fechamento necessário do comércio.

Na tarde do mesmo dia, a prefeitura publicou o Decreto nº 013/2020, que determinava a suspensão de feiras públicas, eventos com público maior que 50 pessoas, centros de artesanato, Mercado do Turista, shoppings, e recomendava que mercados atacadistas atendessem com público de apenas 50 pessoas por vez, que a retirada de medicamentos do posto de saúde fosse a volume para 60 dias, ampliando também a validade de receitas de medicamentos de uso contínuo de 6 para 8 meses.

De acordo com Silva e Silva (2020, p. 4) “as micro e pequenas empresas são as mais afetadas, visto que apresentam dificuldades na gestão de caixa. Os setores mais afetados são os de alimentação fora de casa, turismo e de transporte”. Sem testes para toda a população e sem vacina, a única alternativa para os governantes foi recorrer aos chamados *lockdowns*, fechando o comércio por um prazo pré-determinado, podendo ser prorrogado e, assim, isolar a população em casa.

Com o intuito de suavizar a crise econômica gerada pelo COVID-19, a Câmara dos Deputados, com a iniciativa do Deputado Federal Eduardo Barbosa (PSDB/MG), enviou um projeto de lei PL 1.066/2020 (SENADO, 2020) sugerindo o pagamento do auxílio Emergencial, aprovado pelo Presidente Jair Bolsonaro, que foi destinado aos trabalhadores informais, aos Microempreendedores Individuais - MEI, autônomos e desempregados. Inicialmente o recurso pago em três parcelas de R\$ 600,00, trazendo um pouco de tranquilidade para que os cidadãos ficassem em casa durante os picos de contaminação (SILVA; SILVA, 2020).

Mesmo com esse abono, as classes D e E foram as mais afetadas. Altas taxas de desemprego, preços de alimentos em disparada (ALDEN, 2021); falta de apoio do governo, dificuldade no acesso à *internet* em realizar o cadastro para receber o auxílio emergencial (PANCINI, 2021); demora na aprovação/distribuição da renda auxiliar; e por último, o valor recebido não era suficiente para alimentar as famílias (ESTADÃO, 2021).

A situação no Brasil já estava complicada. Com uma grande recessão econômica e um alto índice de desemprego, para Machado (2020), o isolamento se tornou inviável mediante a uma população endividada: “entre trabalhadores informais, *freelancers* e empreendedores –, o isolamento não é uma possibilidade. Ou se fica vulnerável ao vírus, ou não se paga as contas”.

Para trabalhadores informais, sem carteira assinada, como auxiliares de serviços domésticos, o ano de 2020 foi marcado com demissões e/ou falta de oportunidade de trabalho causado pelo distanciamento social e isolamento, pois boa parte dos empregadores não quer pagar o salário mensal, sem ter seu funcionário trabalhando (GRAGNANI, 2020). É importante conhecer o perfil básico desta parcela da população, que admite 95,7 milhões de brasileiros(as), que é: 92% são mulheres, sendo 65% negras, com mais de 40 anos e com renda média inferior a um salário mínimo (VILELA, 2022).

O cenário foi tão grave, que no primeiro semestre de 2022, em Petrolina, a Secretaria de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos – SEDESDH, fez um balanço dos atendimentos do Cadastro Único – CADÚNICO; e de acordo com a secretaria, cerca de 40 mil pessoas foram atendidas (BRITTO, 2022). Ou seja, de uma população de 354 mil habitantes, pelo menos 11% da população são famílias com renda mensal de até meio salário mínimo e/ou vivem em situação de rua, sendo estes uns dos pré-requisitos para o cadastramento e obtenção do auxílio financeiro do governo (G1 SÃO PAULO, 2022).

Segundo a autora Machado (2020), durante a crise era preciso que a sociedade focasse em buscar formas de amenizar as consequências dos problemas já citados acima, com ética e solidariedade:

“Pagando diaristas pelos dias que não foram trabalhar, ajudando vizinhos idosos a fazer compras, pressionando empresas para proteger seus funcionários. Enfim, para reverter à crise de imaginação coletiva que nos afeta, é fundamental reinventar a solidariedade local e global no nosso cotidiano. No meio da catástrofe, existe a possibilidade de se repensar radicalmente o que queremos como humanidade e projeto político” (MACHADO, 2020, p. 3).

Como formas de reduzir os impactos sobre as pessoas em situação de emergência, durante a pandemia, na região de Petrolina-PE e Juazeiro-BA, algumas campanhas comunitárias foram organizadas. Um exemplo foi a ação em Petrolina e cidades vizinhas, da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, para arrecadação de alimentos, máscaras, álcool em gel e 70%, e material de limpeza e higiene (UNIVASF, 2020). E a iniciativa da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, onde a instituição sede em Salvador colaborou com a inauguração de

dois abrigos para pessoas em vulnerabilidade social com COVID-19 (OLIVEIRA, 2020).

Figura 1: Ação de solidariedade durante a pandemia – Univasf



Fonte: Univasf²

1.1 O PAPEL DA COMUNICAÇÃO NA PANDEMIA

Quando discutimos sobre o papel da comunicação na pandemia, temos que ter em mente uma comunicação que garanta o direito à informação e que se volte ao diálogo entre saúde, comunidade e políticas públicas para que haja grandes alcances do conhecimento à população.

[...] não basta constatar a necessidade ou a importância da comunicação e da informação, mas o de passar desse estágio para outro em que sejam efetivados, concretamente, políticas, processos e recursos de comunicação e informação (preferencialmente dialógicos) para o exercício democrático do controle social e da participação popular no Sistema Único de Saúde (OLIVEIRA, 2004, p. 68).

² Disponível em: <<https://portais.univasf.edu.br/proex/proex-e-prefeitura-universitaria-realizam-campanha-de-arrecadacao-de-alimentos-mascaras-e-material-de-higiene-e-limpeza-para-populacao-em-situacao-de-vulnerabilidade-social-devido-a-pandemia-do-coronavirus>>. Acesso em: 10 fev. 2022.

Para Bazán *et al.* (2020), uma forma de comunicação efetiva durante as crises deve garantir o diálogo entre as partes envolvidas, para que direitos sejam respeitados bem como deveres. É preciso que o jornalista preze pela redução do impacto psicológico durante períodos de crise (como conteúdos apelativos ou sensacionalistas), incentivar o público a adotar medidas que reduzam seus riscos de contaminação e apresentar as políticas públicas que visam assegurar os direitos do cidadão, reduzindo assim seus medos com relação ao período pandêmico e o futuro. Além de considerar que as mensagens checadas sejam de fácil compreensão e compartilhamento ao público-alvo.

Contextualizado nesse ambiente, o jornalismo sério e de qualidade tem um importante papel, o de ser objetivo e verdadeiro. Para Melo; Siqueira; Cabral; Sousa (2020, p. 120) o trabalho do jornalista diante da Infodemia é de relatar a informação e a notícia de forma objetiva e neutra, prezando sempre pelo “[...] compromisso com a ética e o fornecimento de informações precisas e apuradas”. O papel do jornalista é de atuar como um curador, a fim de trazer novas perspectivas à informação, proporcionando aos seus leitores e expectadores a verdade e uma notícia de qualidade.

Quando o segmento é jornalismo regional, é importante ressaltar a sua importância para as regiões interioranas. O objetivo do jornalismo regional não visa apenas ser objetivo e verdadeiro, nem em um engajamento que gere apenas críticas da imprensa, da região ou do governo local. Mas sim em dar relevância aos assuntos que dizem respeito à região e a vida cotidiana de forma que proporcione uma reflexão dos fatos e assim garantir direitos e deveres dos cidadãos.

Quando se relaciona com os temas: saúde, pandemia, políticas públicas e cidadania; o jornalismo regional exerce um papel educativo ou utilitário, que com uma narrativa clara, objetiva e verdadeira, consegue proporcionar uma mudança no comportamento das pessoas (MATOS, 2013, p. 9) através da união entre comunicação e educação. Por exemplo, no período pandêmico em Petrolina, quando o jornalismo regional noticia sobre saúde e economia, bem como as suas consequências, prevenções e meios de combate, sendo imparcial e claro.

Além das reflexões acerca do jornalismo regional e Infodemia, o direito à informação visa à participação popular e a visibilidade da opinião pública nas

atividades do Estado (SPEZZATTO; ZILIO; FREITAS, 2021, p. 105-106). No que se refere à comunicação como direito humano, Spezzatto; Zilio; Freitas (2021) a compreende como “garantia do livre fluxo de informações na sociedade, consignado no artigo 5º, inciso XIV, da Constituição. Esse direito é proximamente ligado à livre manifestação do pensamento – artigo 5º, inciso IV – e à comunicação social – artigo 220 e seguintes”. Além disso, o autor aponta três variáveis do direito encontradas na Constituição que trazem a importância da informação como formadoras de opiniões conscientes:

O direito à informação, conforme leciona Nunes Júnior (2011), pode ser decomposto em três variáveis: informar, se informar e ser informado. Informar é o direito conferido às pessoas para que veiculem informações; se informar é o que possibilita a busca por informações; já o terceiro – ser informado – é, efetivamente, haver informações disponíveis para a sociedade. Stroppa (2010) afirma que, embora a última variável não esteja positivada no ordenamento, pode-se percebê-la pela interpretação sistemática da Constituição. (SPEZZATTO; ZILIO; FREITAS, 2021, p. 105-106).

Durante o período delicado em que vivemos, com todas as incertezas sobre o futuro nos anos de 2020 e 2021, o momento exigia um pensamento coletivo, que expressasse os pensamentos e necessidades de todas as classes do país, principalmente as mais afetadas, D e E, como citado anteriormente.

1.2 INFODEMIA, DESINFORMAÇÃO E MÍDIAS SOCIAIS

Com o advento da pandemia de COVID-19 ao Brasil e a incerteza acerca do vírus, qualquer assunto que circulava na mídia tomava grandes proporções. E quando muitas informações surgem ao mesmo tempo, podem causar confusão na sociedade e dificultar o controle da proliferação do vírus, podemos chamar de Infodemia (RECUERO *et al.*, 2021). De acordo com Zarocostas (2020), o termo Infodemia diz respeito a:

Um excesso de informações, algumas precisas e outras não, que tornam difícil encontrar fontes idôneas e orientações confiáveis quando se precisa. A palavra infodemia se refere a um grande aumento no volume de informações associadas a um assunto específico, que podem se multiplicar exponencialmente em pouco tempo devido a um evento específico, como a pandemia atual (ZAROCOSTAS, 2020, p. 2).

A *internet* e o desenvolvimento da tecnologia podem ter ajudado no processo de compartilhamento de dados pela sua característica de aproximação de pessoas, enviando a informação de forma rápida e muitas vezes, sem verificação de fonte (WOLTON, 2010). Segundo Wolton (2010), há cerca de 40 anos, os desafios políticos sobre o meio ambiente e as crises da ecologia tem sido descoberto através da facilidade de acesso à informação. Para o autor, o desafio “é impedir que a informação e a comunicação, até ontem fatores de aproximação, tornem-se aceleradores de incompreensão e de ódio justamente por serem visíveis todas as diferenças e toda alteridade” (WOLTON, 2010, p. 14). Era necessário que os brasileiros buscassem fontes confiáveis nas redes sociais para obter informações sobre a pandemia e medidas protetivas.

Segundo Costa e Sousa (2020), os canais de mídia aberta divulgavam constantemente pesquisas científicas e dados atualizados sobre a pandemia. O autor traz dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD), que analisou dados de 71,7 milhões de domicílios permanentes em 2018.

Quadro 2: Domicílios com acesso à informação via TV (71 milhões de brasileiros)

Domicílios	(%)
Com TV	96,4%
Sem TV	3,6%

Fonte: Adaptação de dados de Costa e Sousa (2020).

Entretanto, apesar de boa parte da sociedade se informar através da televisão (BOND, 2020), durante o período de quarentena e isolamento, a busca por informações relacionadas à pandemia e à COVID-19 na *internet* é alta. Um estudo realizado por Recuero *et al.* (2021), revelou as redes sociais mais acessadas pelas pessoas para se informarem acerca da pandemia de COVID-19:

Pesquisas mostram que há mais de 140 milhões de brasileiros na mídia social hoje, e que estes são canais prioritários para a obtenção de informações e de notícias sobre a pandemia. Deste modo, o conteúdo que é recebido e compartilhado em plataformas como Facebook, Twitter, Instagram, Youtube e mesmo WhatsApp é um dos meios mais importantes para que as pessoas saibam mais sobre o coronavírus (RECUERO *et al.*, 2021, p. 10).

Porém, existem alguns desafios até que as informações verificadas cheguem até a população. Um deles é a desinformação e que para Recuero *et al.* (2021), existem dois tipos que a compõe: a enganosa e a fabricada.

O primeiro tipo abrange conteúdos baseados em elementos verdadeiros distorcidos ou com enquadramentos falsos; enquanto o segundo compreende o conteúdo completamente falso. Esses conteúdos são geralmente espalhados através de campanhas desinformativas, com ação de vários agentes (inclusive fazendas de robôs) e encontram na mídia social um espaço perfeito para a circulação (RECUERO *et al.*, 2021, p. 10).

No site desinformante.com, a autora Liz Nóbrega (2021) traz algumas diferenças entre *fake news* e desinformação. Ela menciona que em sociedades extremamente conectadas no mundo virtual a informação falsa compartilhada de forma consciente é comumente chamada de *fake news*. Porém, esse tipo de compartilhamento mal-intencionado também pode ser definido como desinformação, embora o termo também se refira à completa inexistência de informação ou ao compartilhamento de conteúdos nocivos à sociedade. Portanto, prefiro utilizar o termo desinformação, por ser mais completo. Veja o diagrama abaixo, com as características da desinformação, retirado do site Desinformante.com:

Figura 2: Diagrama da desordem informacional



Fonte: *Information Disorder – Toward an interdisciplinary framework for research and policy making*, de Claire Wardle e Hossein Derakhshan © Council of Europe – Traduzido com autorização

Fonte: Desinformante.com³

Outro desafio em levar informação educativa e verificada para a população é que, quem compartilha uma desinformação, normalmente é mais engajado em publicar a notícia do que em verificar a fonte da mesma (além de nem conhecer os mecanismos para verificar a veracidade dela). A *internet* facilita a divulgação e essa atitude pode influenciar na instauração da Infodemia no país. Em seus estudos, Recuero *et al.*, (2021) destacaram que:

Em nosso trabalho com um dataset de links desinformativos sobre COVID-19 criados pela Poynter/International Fact-Checking Network, por exemplo, de um total de 4256 páginas e grupos que compartilharam desinformação no Facebook, apenas 10% dos grupos compartilharam a checagem. Além disso, nos grupos e páginas que compartilharam desinformação e checagem, pudemos observar que quase sempre a checagem é apresentada de modo a sustentar a desinformação e o viés ideológico do grupo (RECUERO *et al.*, 2021, p. 17).

Segundo a Organização Panamericana da Saúde - OPS, para atingir os grupos virtuais, a Organização Mundial da Saúde - OMS buscou estabelecer parcerias com os meios digitais de comunicação desde os primeiros meses da propagação do vírus. Dentro deste contexto, as fontes confiáveis para a população podem ser *sites* e veículos de imprensa que repassam informações da OMS e também as recomendações do Estado que seguem as orientações da organização (OPS, 2020).

Porém, a situação ficou mais desafiadora quando, segundo Recuero *et al.* (2021), quando a mídia brasileira concebe a pandemia como um assunto que pende mais para a temática político-partidária, do que para um assunto relacionado à saúde pública. Então, onde é apresentado um lado político ou se incita a adoção de um lado, vai se incentivando a criação de bolhas virtuais partidárias, onde a informação verificada não chega.

A bolha de polarização impede que os conteúdos veiculados passem por uma checagem de veracidade. Por exemplo: se um conteúdo – mesmo que inverídico – atende aos objetivos políticos do partido X, essa informação será veiculada de forma

³ Disponível em: <<https://desinformante.com.br/desinformacao-ou-fake-news/>>. Acesso em: 10 jun. 2022.

alarmante e, para que o indivíduo possa sentir-se “pertencente” desta ideologia partidária, ele irá disseminar o conteúdo, independente de suas fontes serem verdadeiras ou não. A checagem dos fatos (*fact-checking*) não irá circular onde a cultura da desinformação circulará (RECUERO *et al.*, 2021).

Essas “bolhas” acabam por filtrar todo o conteúdo que discorde ou coloque em risco esse alinhamento, impedindo sua circulação no grupo. Líderes políticos, que produzem conteúdo sobre a pandemia a partir de um enquadramento ideológico, e ativistas e outros usuários muito ativos, que compartilham apenas conteúdo alinhado a seu posicionamento político, são atores centrais na criação destas “bolhas” (RECUERO *et al.*, 2021, p. 13).

É importante buscar formas de sair dessas bolhas. Uma alternativa é aplicar um esforço extra para obter informações de grupos divergentes, de pessoas que pensam diferente para evitar permanecer em um ciclo fechado; sem prejudicar sua posição e/ou subjetividade (FERRARI, 2018).

Trazendo o exemplo citado anteriormente, do presidente Bolsonaro e o episódio da “gripezinha” para reflexão: O discurso político em favor da economia, embora seja uma questão importante, quando desmerece ou desvaloriza as recomendações da OMS, colocando a saúde pública em um plano inferior, pode incentivar o descumprimento das medidas de proteção e a disseminação do vírus. E quando a notícia é apresentada de forma partidária, a união entre saúde pública e medidas do Estado para reduzir os efeitos da pandemia não chegam ao conhecimento de uma parcela da população.

Para Bazán *et al.*, (2020), um dos desafios diz respeito à influência das notícias na saúde psicológica das pessoas relacionadas à exposição em demasia à mídia. Nesse contexto, a relação do indivíduo com as notícias que informam apenas sintomas, mortes e entre outros, geram problemas psicológicos como a ansiedade. O pesquisador ressalta que esse impacto é mais frequente em profissionais da saúde, pois além da sobrecarga de trabalho, precisam enfrentar as informações falsas ou sensacionalistas veiculadas pela mídia. Nesse sentido, podemos compreender que as divulgações negativas em excesso afastam o indivíduo da busca por informação.

A compreensão do impacto emocional da cobertura midiática nos profissionais da saúde durante surtos de doenças pode contribuir para a elaboração de políticas mais adequadas de comunicação e

intervenções destinadas a promover o bem-estar psicológico no ambiente de trabalho (BAZÁN *et al.*, 2020, p. 2).

Para Zarocostas (2020), durante um período pandêmico a desinformação pode prejudicar a saúde humana tanto quanto o vírus que está se disseminando. Durante a pandemia de COVID-19, principalmente nos primeiros dois anos, a dúvida acerca da origem do vírus, sua causa, tratamentos, propagação e possíveis formas de prevenção era muito grande. Nesse contexto, isso facilitou a propagação de desinformações, pela mídia ou redes sociais.

1.3 O GRUPO GLOBO

Conforme estudos de Sodré (1983), o Grupo Globo foi fundado em 1925, pelo então jornalista Irineu Marinho, na cidade do Rio de Janeiro, quando foi inaugurado o jornal impresso *O Globo*. Mais tarde, em 1944 foi fundada a primeira emissora carioca de rádio, a Rádio Globo, pertencente ao Grupo, lançando a modalidade de radiojornalismo no Brasil. Posteriormente, em 1954, Roberto Marinho (2019) – filho de Irineu Marinho –, criou a Rio Gráfica e Editora, tornando-se o maior parque gráfico da América Latina.

Publicado em 1957 pelo então presidente Juscelino Kubitschek, o Decreto n  42.946/57, a Rádio Globo S.A. passou a ter a concessão para montar uma emissora de rádio e televisão na cidade do Rio de Janeiro, o que deu origem a TV Globo, propagada pelo Canal 4. No entanto, a primeira transmissão da emissora só ocorreu em 1965, ano em que a família Marinho adquire por meio de compra a TV Paulista e suas afiliadas, inaugurando a TV Globo São Paulo (LA MARCA, 2020).

Em 1970 o Grupo Globo lança sua própria gravadora, a “Som Livre”. Cinco anos depois o Grupo Globo já contava com cinco emissoras afiliadas em diversos estados brasileiros, tornando a emissora como líder de audiência no país. Em 1976 a emissora passou exportar suas telenovelas. “A penetra o da Globo no mercado externo começou a ser expressiva com a novela “Bem Amado”, em 1977, exportada para Portugal e, dublada em espanhol, para alguns países da América Latina”, (HERTZ, 1987, p. 22).

Conforme La Marca (2020), no ano de 1985 a Rede Globo compra a TV Internazionale, na Itália, dando assim acesso à audiência europeia. A partir de então, a Rede Globo passa a operar com outros canais, como por exemplo, a Central Brasileira de Notícias (CBN), que aglomerava 38 emissoras. Em 1991 foi criado o serviço GLOBOSAT, primeiro serviço de TV por assinatura brasileiro, que contava com 28 canais.

No ano 2000, a Rede Globo lança ao ar o portal de notícias Globo.com, um:

[...] *site* que representa o grupo online e que atua no provimento de serviços e no desenvolvimento de plataformas tecnológicas relacionadas à internet também hospeda quase 700 *sites*, entre os das empresas Globo e outros filiados, voltados para notícias, esportes, entretenimento, tecnologia e vídeos (MARINHO, 2019).

Foi no ano de 2006 que a Rede Globo lançou o *site* G1, substituindo o portal Globonews.com. Essa nova configuração do *site* “[...] dá acesso, em um só endereço, ao conteúdo de jornalismo da Rede Globo, da Globo News, das rádios Globo e CBN, dos jornais O Globo e Extra, das revistas Época e Globo Rural, entre outras” (MARINHO, 2019).

1.3.1 *Site* G1 Petrolina e Região

Lançado no ano de 2006, o *site* G1 apresenta seus princípios editoriais, divididos em três partes: I) Atributos da informação de qualidade; II) Como o jornalista deve proceder diante das fontes, do público, dos colegas, do veículo para o qual trabalha e das redes sociais; e III) Os valores cuja defesa é um imperativo do jornalismo (figura 3).

Figura 3: Princípios editoriais expostos no *site* G1



Fonte: Site G1⁴

O *site* G1 possui mais de 510 milhões de acessos por mês, com cerca de 56 milhões de leitores fixos que passam cerca de dois minutos online no *site*. No ano de 2021, conforme dados do próprio *site*, o G1 obteve cerca de 3,1 bilhões de acessos. O público que acessa o portal pertence às classes A, B e C, somando 97% dos consumidores, com faixa etária de 15 a 44 anos. Desses acessos, cerca de 51% pertencem ao gênero feminino e 49% ao gênero masculino. O *site* possui subdivisões regionais, assim como o telejornalismo da Rede Globo, focando nas informações e notícias das suas afiliadas, abarcando as cinco regiões brasileiras (LA MARCA, 2020).

O PASSO A PASSO METODOLÓGICO

O presente estudo constituiu-se uma pesquisa de Análise de Conteúdo que, para se efetivar, precisou fazer um levantamento quanti-qualitativo e recorrer a netnografia, já que toda a pesquisa se deu no meio virtual. Nesse sentido, foram feitas pesquisas e recortes temporais na *internet*, com os temas: *site* G1, fechamento do comércio, Petrolina-PE. Afinal, foi necessário pesquisar notícias

⁴ Disponível em: <<https://g1.globo.com/principios-editoriais-do-grupo-globo.html>>. Acesso em: 08 mar. 2022.

durante as duas temporadas de *lockdown* que aconteceram no município: a primeira entre 18 a 24 de março de 2020, e a segunda entre 18 e 24 de março de 2021.

2.1 A PESQUISA NETNOGRÁFICA

De acordo com Ferro (2015, p. 2), a pesquisa realizada com aportes teóricos retirados apenas da *internet* é conhecida como netnografia ou etnografia virtual, que se caracteriza por ser “uma metodologia científica utilizada para observar comunidades, presentes na *internet*, quanto à influência na vida de seus membros”. A netnografia antropológica preserva as premissas da etnografia básica, como por exemplo, a observação dos participantes, grupos e fatos.

Ao aplicar esse conceito para o meio digital, é possível observar esse mesmo fenômeno, onde a pesquisa visa observar os comportamentos, discursos e metodologias aplicadas à internet. Porém, é importante diferenciar a pesquisa em comunidades on-line da pesquisa on-line em comunidades:

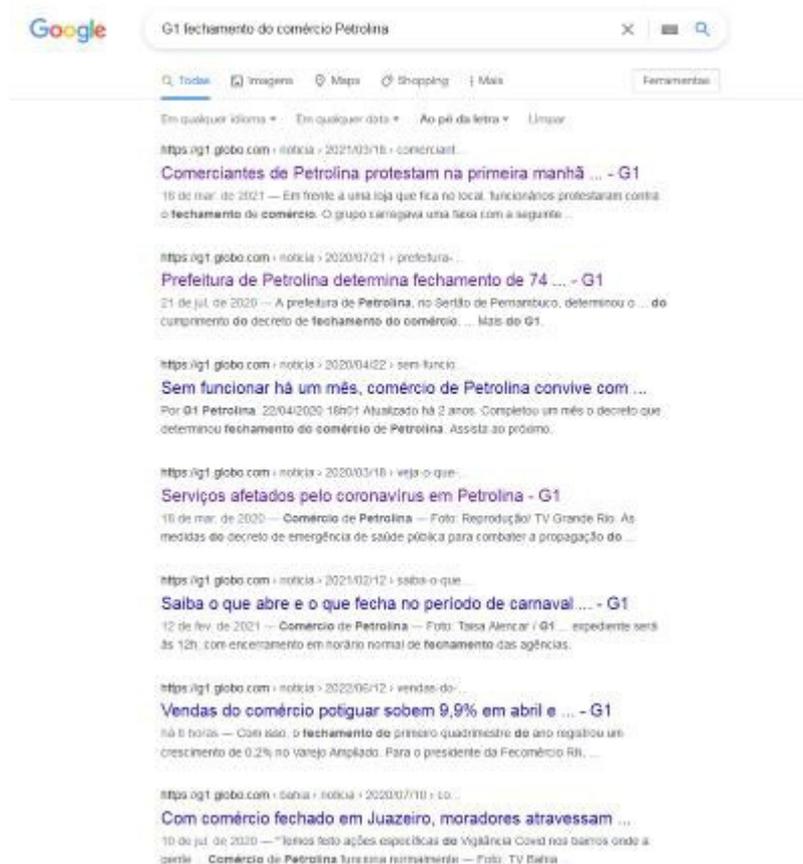
A pesquisa em “comunidades online” estuda alguns fenômenos diretamente relacionados às comunidades eletrônicas e a cultura online em si, uma determinada manifestação delas, ou um de seus elementos. Estudos sobre a mudança no uso da linguagem, imagens e símbolos por comunidades online seriam, mais uma vez, pesquisa em “comunidades online” [...]. Por outro lado, temos a pesquisa online em comunidades. Esses estudos examinam algum fenômeno social geral cuja existência social vai muito além da internet e das interações online, ainda que essas interações possam desempenhar um papel importante com a afiliação ao grupo. Estudos online de comunidades tomam um determinado fenômeno social ou comunal como sua área focal de interesse e depois estendem isso, argumentando ou presumindo que, por meio do estudo da comunidade online, algo significativo pode ser aprendido sobre a comunidade ou cultura focal mais ampla, e depois generalizado para o todo (KOZINETS, 2014, p. 65).

Na netnografia, o objeto de pesquisa é delineado de acordo com certas estruturas e tópicos, visto que trabalhar os conceitos como um todo torna-se impossível. Pode-se, então, trabalhar com comentários de redes sociais, transcrições de entrevistas, diários de campo, anotações sistemáticas, gravações em vídeo ou textos jornalísticos online (FERRO, 2015).

Já para realizar o recenseamento de matérias, utilizamos as ferramentas de busca como o Google e a própria ferramenta de pesquisa do *site* G1PR para encontrar as notícias. Para a coleta de dados foi necessário utilizar palavras-chave na pesquisa do Google e G1; em seguida, fazer uma pré-seleção no *site* G1, agrupando os dados a partir de suas características comuns.

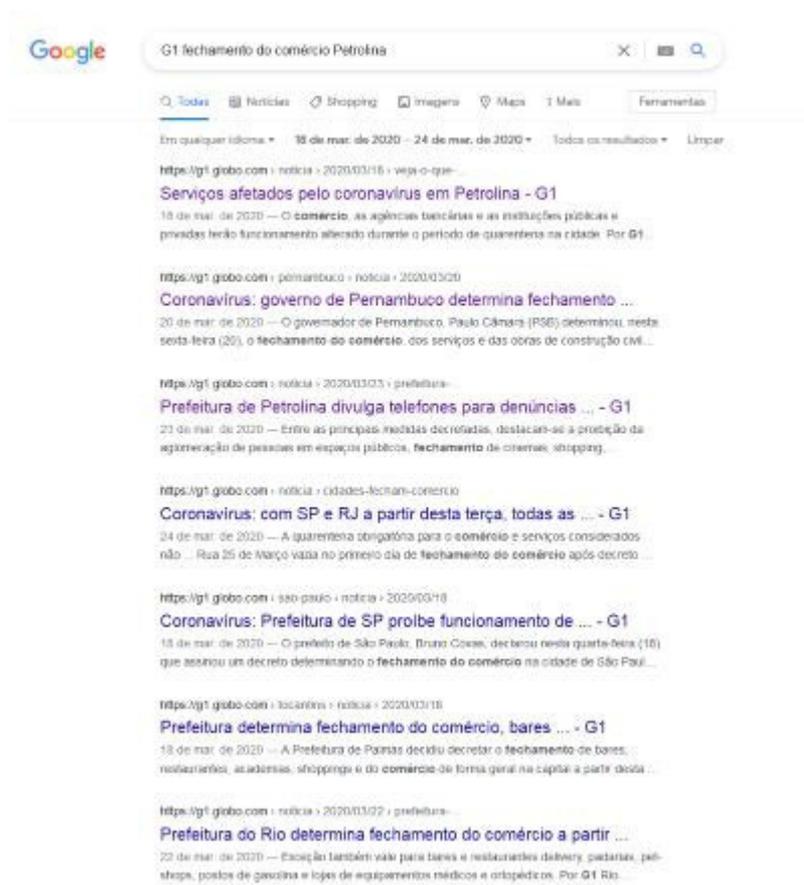
As ferramentas de pesquisa do Google funcionam usando robôs (chamados *Googlebots, crawlers ou spiders*) que identificam páginas na *Internet, link a link*, categorizam e indexam em seus servidores. Esses robôs, a partir do conteúdo escrito na barra de pesquisa com palavras-chave, buscam: delimitar o tema; identificar as melhores obras e autores mais reconhecidos; classifica os melhores conteúdos de acordo com a relevância e lembra-se das indicações que já recebemos (SIQUEIRA, 2020).

Figura 4: Pesquisa ao pé da letra no *site* Google



Fonte: Google.com⁵

Figura 5: Pesquisa por data no *site* Google



Fonte: Google.com⁶

No *site* G1PR, as notícias também podem ser pesquisadas através de robôs que selecionam as publicações com base na relevância, palavras-chave e períodos específicos (na opção de “Filtrar por Data”, no canto superior direito).

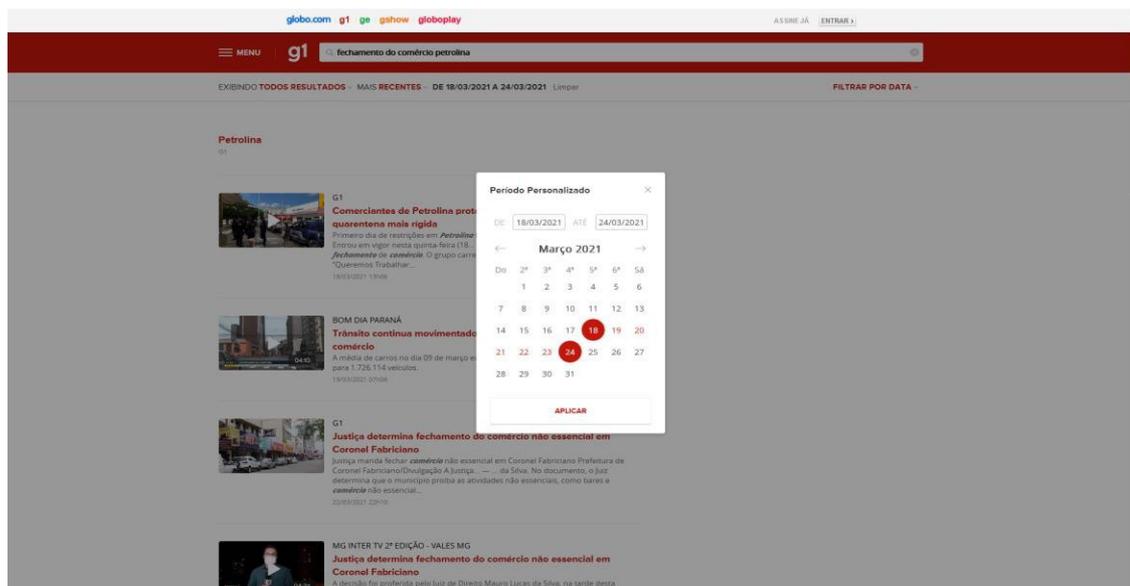
Figura 6: Modo de pesquisar as notícias

⁵ Disponível em:

<https://www.google.com/search?q=G1+fechamento+do+com%C3%A9rcio+Petrolina&sxsrf=ALiCzsaY6eDvPiVrqt75CLi-5u8pt3VLxg:1659120616516&source=Int&tbs=li:1&sa=X&ved=2ahUKEwiTp_L34Z75AhVVFLkGHeH4DOkQpwV6BAgBECU&biw=855&bih=915&dpr=1> Acesso em: 08 mar. 2022.

⁶ Disponível em:

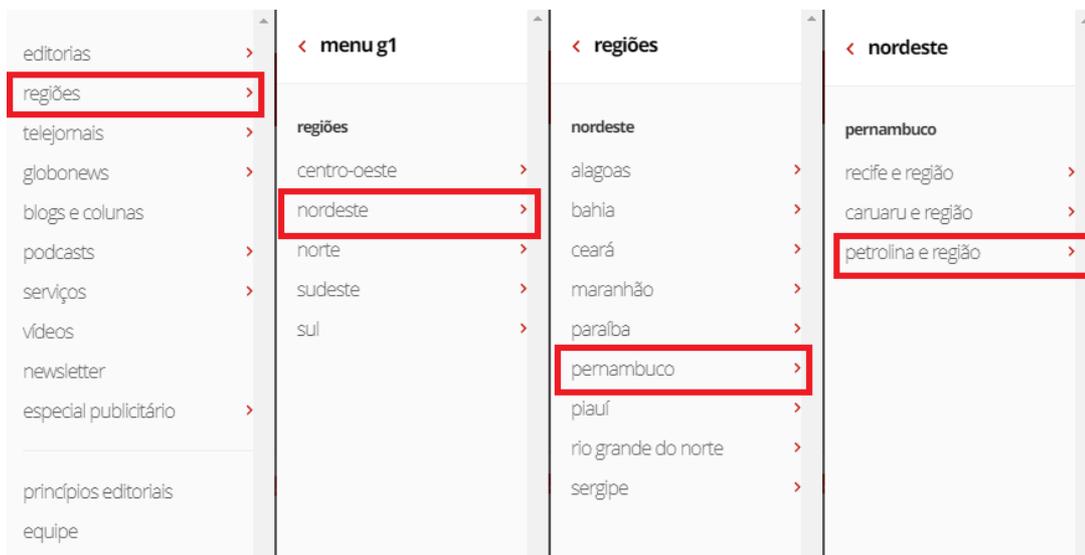
https://www.google.com/search?q=G1+fechamento+do+com%C3%A9rcio+Petrolina&tbas=0&biw=855&bih=915&sxsrf=ALiCzsaH7pRRKVVF4LalsO4Z9AySEGW2IA%3A1659120678001&source=Int&tbs=cdr%3A1%2Ccd_min%3A3%2F18%2F2020%2Ccd_max%3A3%2F24%2F2020&tbm=.> Acesso em: 08 mar. 2022.



Fonte: Site G1⁷

Para poder acessar ao portal regional do G1 Petrolina e região, é necessário acessar ao menu inicial e seguir os seguintes tópicos: Menu > regiões > nordeste > Pernambuco > Petrolina e região.

Figura 7: Modo de acesso ao portal G1 Petrolina e região



Fonte: Site G1⁸

⁷ Disponível em: <<https://g1.globo.com/busca/?q=covid>> Acesso em: 08 mar. 2022.

⁸ Disponível em: <<https://g1.globo.com/>>. Acesso em: 08 mar. 2022.

Os critérios de busca para a coleta de dados foram:

- Palavras-chave: G1; Petrolina; fechamento do comércio; campanha; e lockdown.
- Filtrar por data – 18 a 24 de março, nos anos de 2020 e de 2021.
- E agrupamento de dados. Percebemos que o *site* G1 afirma, na página de princípios editoriais, que o setor de notícias é livre de obliquidades: “Livre de prismas e de vieses, pelo menos em intenção, restará apenas o noticiário” (G1, 2022). Portanto, os textos pré-selecionados têm o gênero textual notícia e suas características similares de: objetividade, linguagem formal e indireta e de textos cotidianos.

Foram coletados, no total, 12 textos, sendo, nove notícias publicadas durante o ano de 2020 e três em 2021, conforme mostra os quadros 3 e 4.

Quadro 3: Matérias veiculadas de 18 a 24 de março de 2020

DATA	TÍTULO DAS MATÉRIAS
18/03/2020	Serviços afetados pelo coronavírus em Petrolina.
	Com recomendação de isolamento social, cresce procura por serviços de entrega em Petrolina.
19/03/2020	Petrolina publica decreto com novas medidas para conter a propagação do coronavírus.
20/03/2020	Medidas de combate ao novo coronavírus impactam vendas do comércio em Petrolina.
21/03/2020	Mototaxistas de Petrolina sentem o impacto da pandemia do novo coronavírus.
	Coronavírus: decreto da prefeitura de Petrolina proíbe acesso às ilhas do município.
22/03/2020	Operação fiscaliza as feiras livres de Petrolina para mantê-las fechadas.
23/03/2020	Companhias aéreas vão suspender voos no Aeroporto Senador Nilo Coelho em Petrolina.
24/03/2020	Após decreto, mototaxistas de Petrolina estão apreensivos com suspensão do serviço em PE.

Fonte: Dados apurados pela autora

Quadro 4: Matérias veiculadas de 18 a 24 de março de 2021

DATA	TITULO DAS MATERIAS
18/03/2021	Comerciantes de Petrolina protestam na primeira manhã de quarentena mais rígida.
22/03/2021	Representantes de igrejas e empresários realizam protesto por flexibilização do comércio em Petrolina.
24/03/2021	Campanha da Asvasf arrecada alimentos e doações em dinheiro para famílias de Petrolina.

Fonte: Dados apurados pela autora

A partir da coleta de dados, iniciamos a pesquisa quantitativa (pré-análise e exploração do material). Aqui, foi preciso selecionar o tamanho da amostra, com o uso do método de Amostragem Aleatória Simples – AAS, onde cada unidade elementar é sorteada com igual probabilidade, individualmente, sem estratificação, e um único estágio e seleção aleatória (BOLFARINE; BUSSAB, 2004, p. 17-18). Podemos selecionar as amostras de forma aleatória para economizar tempo e ainda obter bons resultados.

A finalidade em utilizar um método de amostragem é obter informações sobre o todo, se fundamentando no resultado de uma amostra (BOLFARINE; BUSSAB, 2004, p. 1-2). Sendo assim, podemos determinar o tamanho da amostra, com quantidade suficiente de dados, entre 50% a 70%, que também validam a pesquisa (BOLFARINE; BUSSAB, 2004, p. 16 e 22). A AAS funciona da seguinte maneira: “Seleciona-se sequencialmente cada unidade amostral com igual probabilidade, de tal forma que cada amostra tenha a mesma chance de ser escolhida. A seleção pode ser feita com ou sem reposição”, (BOLFARINE; BUSSAB, 2004, p. 42).

Após a localização de 12 matérias, iniciamos a primeira fase da AAS, com a aderência de 70% das matérias de 2020 e 2021 como parâmetro em estudo, tendo uma margem de erro de 2% (OLIVEIRA; GRÁCIO, 2005). Assim, obtemos 8,37 matérias com 95% de probabilidade de valor verdadeiro. Ou seja, podemos escolher aleatoriamente oito ou nove notícias para analisar e obteremos resultados válidos para 100% da pesquisa.

Uma amostra grande (mais de 80%) implica em tempo maior de coleta dos dados e uma pequena demais (menos de 40%) pode tornar o resultado insuficiente. Segundo Oliveira e Grácio (2005, p. 3) o “erro amostral tolerável é a diferença tolerada, pelo pesquisador, entre o valor que a estatística acusa e o verdadeiro valor

do parâmetro que se deseja estimar”. Além disso, quanto menor a margem de erro amostral tolerado pelo pesquisador e quanto maior a precisão que se deseja associar à estimativa estatística, maior o tamanho amostral necessário para atendê-la. Já o nível de confiança é:

A probabilidade de o valor do parâmetro em estudo pertencer ao intervalo centrado na estimativa estatística do parâmetro e limites determinados pelo erro amostral tolerado. Neste caso, a probabilidade é de 0,95 ou 95%. Por exemplo, trabalhando-se com um E_0 igual 2%, se obtivermos uma estimativa percentual igual a 40% para o parâmetro em estudo, teremos 95% de probabilidade de o valor verdadeiro do parâmetro populacional pertencer ao intervalo de 38% a 42%. (OLIVEIRA e GRÁCIO 2005, p. 8).

Na segunda fase, decidi escolher aleatoriamente e alternados os oito textos, uma sim e outra não, alternando entre publicações do **Quadro 5** e **6**.

Quadro 5: Seleção das seis matérias de 2020

2ª FASE	MATÉRIAS ESCOLHIDAS – 2020
18/03/2020	Serviços afetados pelo coronavírus em Petrolina. Com recomendação de isolamento social, cresce procura por serviços de entrega em Petrolina.
19/03/2020	Petrolina publica decreto com novas medidas para conter a propagação do coronavírus.
21/03/2020	Mototaxistas de Petrolina sentem o impacto da pandemia do novo coronavírus.
22/03/2020	Operação fiscaliza as feiras livres de Petrolina para mantê-las fechadas.
24/03/2020	Após decreto, mototaxistas de Petrolina estão apreensivos com suspensão do serviço em PE.

Fonte: Dados apurados pela autora

Quadro 6: Seleção das duas matérias de 2021

2ª FASE	MATÉRIAS ESCOLHIDAS – 2021
18/03/2021	Comerciantes de Petrolina protestam na primeira manhã de quarentena mais rígida.
24/03/2021	Campanha da Asvasf arrecada alimentos e doações em dinheiro para famílias de Petrolina.

Fonte: Dados apurados pela autora

Por fim, recorreremos à Análise de Conteúdo - AC para termos uma noção das narrativas. Bardin (1977) afirma que a AC é um conjunto de ferramentas metodológicas em constante aprimoramento, que aplicamos a discursos diversificados. Essas múltiplas técnicas é a própria teoria da interpretação:

“É uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência. Enquanto esforço de interpretação, a análise de conteúdo oscila entre os dois polos do rigor da objetividade e ela fecundidade da subjetividade. Absolve e cauciona o investigador por esta atração pelo escondido, o latente, o não aparente, o potencial de inédito (do não dito), retido por qualquer mensagem. Tarefa paciente de desocultação, responde a esta atitude de *voyeur* de que o analista não ousa confessar-se e justifica a sua preocupação, honesta, de rigor científico. Analisar mensagens por esta dupla leitura onde uma segunda leitura se substitui à leitura normal do leigo, é ser agente duplo, detective, espião... Daí a investir-se o instrumento técnico enquanto tal” (BARDIN, 1977, p. 9).

Silva e Fossá (2013, p. 12-13) afirmam que a AC também pode ser utilizada no desenvolvimento de novos estudos, mas têm suas limitações, como na

dificuldade em reproduzir na íntegra os resultados individuais das categorias de análise, por inviabilidade de espaço físico.

Baseando-nos em estudos de Bardin (1977) sobre análise de conteúdo para selecionar as matérias, e em seguida, na forma de análise organizada por Silva e Fossá (2013). Segundo os autores, a técnica é “de análise das comunicações, que irá analisar o que foi dito nas entrevistas ou observado pelo pesquisador. Na análise do material, busca-se classificá-los em temas ou categorias que auxiliam na compreensão do que está por trás dos discursos” (SILVA; FOSSÁ, 2013, p. 2). O procedimento foi organizado em duas fases:

1) A pré-análise, que é a busca e organização do material a ser investigado; bem como a exploração do material, um agrupamento temático de textos em categorias iniciais, intermediárias e finais, para possibilitar inferências;

2) E o tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Após definir as matérias, o segundo passo foi identificar os gêneros textuais e estudar a notícia na seguinte ordem:

- Título da matéria;
- Data da publicação;
- Gênero da notícia;
- Tema da pauta;
- Fontes das matérias;
- Enfoque da matéria – educativa, informativa, impositiva;
- Contextualização da matéria;
- Uso de imagens;
- Link da matéria.

Após a análise das matérias individualmente, procedeu-se a comparação das notícias entre os períodos selecionados, sob a hipótese de identificar:

- Características comuns dos textos e imagens do G1;
- Conteúdos educativos nas narrativas;
- E as consequências negativas e/ou positivas dessa forma de apresentação da informação para a comunidade do Vale do São Francisco.

A COBERTURA DO G1 SOBRE O FECHAMENTO DO COMÉRCIO

Este capítulo foi dedicado ao desenvolvimento da pesquisa em que são apresentadas as matérias selecionadas pela amostragem e seus conteúdos analisados. A análise está dividida em dois blocos, pois as matérias foram subdivididas por ano.

1.4 CONHECENDO AS NARRATIVAS DAS MATÉRIAS DA 1ª FASE

1) 1ª Matéria selecionada da 1ª fase - Dia 18/03/2020.

Figura 8: Comércio de Petrolina — Foto: Reprodução/ TV Grande Rio



Fonte: Site G1PR (2020)⁹

⁹ Disponível em: <<https://g1.globo.com/pe/petrolina-regiao/noticia/2020/03/18/veja-o-que-abre-e-fecha-em-petrolina-apos-decreto-municipal-de-combate-ao-coronavirus.ghtml>> Acesso em 08 mar. 2022.

Figura 9: Dicas de prevenção contra o coronavírus — Foto: Arte/G1



Fonte: Site G1PR (2020)¹⁰

Serviços afetados pelo coronavírus em Petrolina

O comércio, as agências bancárias e as instituições públicas e privadas terão funcionamento alterado durante o período de quarentena na cidade.

Por G1 Petrolina
18/03/2020 17h19

As medidas do decreto de emergência de saúde pública para combater a propagação do novo coronavírus em Petrolina, no Sertão de Pernambuco, entraram em vigor nesta quarta-feira (18). Com as recomendações, o comércio, as agências bancárias e as instituições públicas e privadas terão funcionamento alterado durante o período de quarentena na cidade.

¹⁰ Disponível em: <<https://g1.globo.com/pe/petrolina-regiao/noticia/2020/03/18/veja-o-que-abre-e-fecha-em-petrolina-apos-decreto-municipal-de-combate-ao-coronavirus.ghtml>> Acesso em 08 mar. 2022.

Prefeitura e serviços municipais

A Prefeitura de Petrolina vai funcionar em horário especial durante o período de quarentena na cidade para conter a propagação do coronavírus. Os serviços essenciais como os de segurança, limpeza pública e do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) funcionarão normalmente.

- Para evitar as aglomerações, o Restaurante Popular estará fechado. As equipes farão a entrega das marmitas ao público no mesmo local.
- O Centro Pop estará fechado, mas, haverá o fornecimento das refeições serão feitos aos atendidos no local.
- O atendimento a pessoas com mais de 60 anos ficará suspenso temporariamente na Casa Bolsa e unidades do CRAS.
- O atendimento presencial do Prodecon está suspenso.

Escolas, creches e Universidades

As aulas das creches, Nova Semente, escolas municipais e privadas, Facape, UPE, Univasf e IF Sertão-PE estão suspensas.

Equipamentos culturais

O funcionamento de cinemas, teatros, entre outros equipamentos culturais públicos e privados, como o Museu do Sertão, Parque Josepha Coelho e da Biblioteca Municipal estão suspensos.

Comércio

Na sexta-feira (20), o governo de Pernambuco determinou o fechamento do comércio em todo o estado. Em decreto publicado na quarta-feira (18), a prefeitura fez recomendações para que supermercados e mercados atacadistas limitem entrada de clientes em 50 de cada vez, de modo a evitar aglomerações. Os centros de artesanatos, as feiras livres e o Mercado do Turista estarão fechados.

Sesc

O Sesc Petrolina suspendeu suas atividades dos Programas de Educação, Cultura, Assistência, Saúde e Lazer, por um período de trinta dias. O Restaurante Oscar Sobral (Ioiô) e o Banco de Alimentos são exceções, portanto, continuarão funcionando neste período. A medida preventiva tem o intuito de preservar a saúde de todos os usuários e funcionários, seguindo as recomendações dos governos estadual e municipal.

Shopping

O shopping da cidade vai funcionar em horário especial a partir desta quarta-feira (18). As lojas e a praça de alimentação ficarão abertas das 12h às 20h. O supermercado abre às 8h. A Caixa Econômica funciona das 9h às 15h. O Expresso Cidadão, das 8h às 20h. O cinema ficará fechado. As mudanças seguem por tempo indeterminado.

A prefeitura recomendou, através de decreto, que o funcionamento do shopping seja suspenso a partir do sábado (21), com exceção de farmácias e clínicas que funcionam no local.

Agências bancárias

Em nota divulgada nesta sexta-feira (20) a Federação Brasileira de Bancos (Febraban) informou que "as agências bancárias permanecem abertas, com atendimento aos seus clientes, priorizando os públicos mais vulneráveis, como o de aposentados e pensionistas. O atendimento bancário, portanto, está garantido a todos".

A recomendações da Febraban para conter a propagação do novo coronavírus, orienta que "os bancos deverão, pontualmente e por períodos limitados de tempo, alterar horários de atendimento ou suspender serviços em agências selecionadas. Os clientes serão informados adequadamente pelos canais de comunicação de cada banco. O setor se compromete a assegurar a prestação de serviços essenciais".

"A Febraban e os bancos recomendam enfaticamente a seus clientes e usuários do setor bancário que, atendendo às recomendações das autoridades sanitárias, evitem deslocar-se para as agências bancárias e deem preferência a usar produtos e serviços dos bancos por meio dos canais remotos disponíveis para a população".

Receita Federal

O atendimento presencial na unidade da Receita Federal de Petrolina foi suspenso e será prestado exclusivamente através dos canais de comunicação remota com os contribuintes, pela internet e pelos aplicativos móveis.

Quadro 7: Dados da 1ª matéria da 1ª fase

Título	Serviços afetados pelo coronavírus em Petrolina.
Data da publicação	18/03/2020
Gênero	Notícia.
Pauta	COVID; horário de funcionamento do comércio alterado.
Fontes presentes	Prefeitura de Petrolina; Governo de Pernambuco; OMS; TV Grande Rio; Ho Yeh Li, da Faculdade de Medicina da USP; Rosana Richtmann, do Instituto Emílio Ribas.
Enfoque	Informativa; Educativa.
Contextualização da matéria	A matéria é voltada ao público em geral (clientes, estudantes, comerciantes e turistas) da cidade de Petrolina após o decreto publicado no mesmo dia. Aponta as mudanças de horário do comércio e dá dicas de prevenção contra o vírus.
Uso de imagens	Imagem de uma rua do comércio de Petrolina, imagem de um infográfico acerca da prevenção do Coronavírus.
Link da matéria	https://g1.globo.com/pe/petrolina-regiao/noticia/2020/03/18/veja-o-que-abre-e-fecha-em-petrolina-apos-decreto-municipal-de-combate-ao-coronavirus.ghtml

Fonte: Dados apurados pela pesquisadora.

Análise: O enfoque da 1ª matéria é informativo, pois ressalta o que abre ou fecha no comércio de Petrolina e os horários de funcionamento. É também educativo, recorrendo a um infográfico com dicas de prevenção para quando o cidadão estivesse em locais públicos. A matéria também traz uma imagem do centro de Petrolina, com poucas pessoas circulando.

2) 2ª Matéria selecionada da 1ª fase - Dia 18/03/2020

Figura 10: Com recomendação de isolamento social, os restaurantes estão com baixo movimento e cresce procura por serviços de entrega em Petrolina — Foto: Reprodução TV Grande Rio



Fonte: Site G1PR (2020)¹¹

Com recomendação de isolamento social, cresce procura por serviços de entrega em Petrolina

Empresas no segmento de alimentação estão investindo no delivery para minimizar os efeitos do baixo movimento nos estabelecimentos.

Por G1 Petrolina
18/03/2020 19h43

Com as recomendações das autoridades para evitar aglomerações e conter o avanço do coronavírus, a procura por serviços delivery cresceu em Petrolina, no Sertão de Pernambuco. Alguns empresários já notaram a mudança no comportamento do consumidor. É o caso do proprietário de uma lanchonete, Waldir Junior que já contabiliza a queda no movimento no local e aumento nas vendas através do delivery. "No salão a venda total da loja já caiu 10%. Os clientes hoje estão buscando o canal do delivery e o drive thru que são opções seguras para que as pessoas continuem consumindo".

Com as compras mais recorrentes, uma empresa de plataforma de pedidos online já notou um aumento nas solicitações de cadastro no aplicativo. "Na semana passada, a gente tinha pouco menos de 300 estabelecimentos (cadastrados no aplicativo), hoje são em Juazeiro e Petrolina, 310 empresas cadastradas. Só ontem, quando começou a aumentar esse movimento das empresas, a gente recebeu mais de 15 cadastros", explicou o sócio proprietário da empresa, João Neves.

A proprietária de um restaurante de comida regional, Jucilene Melo, decidiu fechar as portas do estabelecimento para o atendimento ao público. Agora ela está investindo na entrega das refeições.

"Nesse momento difícil que a gente está vivendo, tem que realmente procurar fazer, ver o que é melhor para a sociedade, pensar mais no coletivo e de repente se reinventar. A gente está vendo

¹¹ Disponível em: <<https://g1.globo.com/pe/petrolina-regiao/noticia/2020/03/18/com-recomendacao-de-isolamento-social-cresce-procura-por-servicos-de-entrega-em-petrolina.ghtml>> Acesso em 08 mar. 2022.

como segue esse novo trabalho, para ver de que modo a gente vai reaproveitar o pessoal. Já tem dois garçons que eu sei que vão fazer o serviço de entrega e a gente está chamando a equipe, todo mundo concordou em ver como cada um pode ajudar", ressaltou.

Quadro 8: Dados da 2ª matéria da 1ª fase

Título da matéria	Com recomendação de isolamento social, cresce procura por serviços de entrega em Petrolina.
Data da publicação	18/03/2020
Gênero	Notícia.
Pauta	COVID; solução para o lockdown; pedido por <i>delivery</i> .
Fontes presentes	Waldir Junior, homem, proprietário de lanchonete.
	João Neves, homem, sócio proprietário de empresa de plataforma de aplicativo.
	Jucilene Melo, mulher, proprietária de restaurante de comida regional.
Enfoque	Informativa; Educativa.
Contextualização da matéria	A matéria contextualiza com o decreto publicado no mesmo dia e relaciona com o aumento de pedidos por <i>delivery</i> em Petrolina e Juazeiro.
Uso de imagens	Imagem do interior de restaurante temático nordestino vazio.
Link da matéria	https://g1.globo.com/pe/petrolina-regiao/noticia/2020/03/18/com-recomendacao-de-isolamento-social-cresce-procura-por-servicos-de-entrega-em-petrolina.ghtml

Fonte: Dados apurados pela pesquisadora

Análise: A matéria informa sobre o aumento de pedidos de comida por aplicativo, e traz duas fontes proprietários de restaurantes e uma de aplicativo de *delivery*. Infelizmente não vi fontes sobre outros tipos de comércio (como moda, decoração, informática etc.) que também tiveram que mudar sua forma de vender usando aplicativos.

3) 3ª Matéria selecionada da 1ª fase: Dia 19/03/2020

Figura 11: As medidas são para evitar o avanço do novo coronavírus (COVID-19).
— Foto: Divulgação/ Prefeitura de Petrolina



Fonte: Site G1PR (2020)¹²

Figura 12: Dicas de prevenção contra o coronavírus — Foto: Arte/G1



Fonte: Site G1PR (2020)¹³

¹² Disponível em: < <https://g1.globo.com/pe/petrolina-regiao/noticia/2020/03/19/petrolina-publica-decreto-com-novas-medidas-para-conter-a-propagacao-do-coronavirus.ghtml>> Acesso em 08 mar. 2022.

¹³ Disponível em: < <https://g1.globo.com/pe/petrolina-regiao/noticia/2020/03/19/petrolina-publica-decreto-com-novas-medidas-para-conter-a-propagacao-do-coronavirus.ghtml>> Acesso em 08 mar. 2022.

Petrolina publica decreto com novas medidas para conter a propagação do coronavírus

As medidas suspendem o funcionamento dos centros de artesanatos, feiras livres, do Mercado do Turista e eventos de qualquer natureza, com público superior a 50 pessoas.

Por G1 Petrolina
19/03/2020 08h42

Através de decreto publicado na quarta-feira (18), a prefeitura de Petrolina, no Sertão de Pernambuco, suspendeu o funcionamento dos centros de artesanatos, feiras livres e do Mercado do Turista. Eventos de qualquer natureza, com público superior a 50 pessoas, também foram suspensos. As medidas são para evitar o avanço do novo coronavírus (COVID-19).

O decreto também fez recomendações para que supermercados e mercados atacadistas limitem entrada de clientes em 50 de cada vez, de modo a evitar aglomerações. Também foi recomendado que o funcionamento do shopping da cidade seja suspenso a partir do sábado (21), com exceção de farmácias e clínicas que funcionam no local.

Segundo o decreto, a retirada de medicamentos nos postos de saúde deverá ser em volume necessário para 60 dias, com entrega ao portador. A validade de receitas passa a ser ampliada de seis para oito meses.

Até o momento, Petrolina tem 15 casos suspeitos de coronavírus e um foi descartado.

Quadro 9: Dados da 3ª matéria da 1ª fase

Título da matéria	Petrolina publica decreto com novas medidas para conter a propagação do Coronavírus
Data da publicação	19/03/2020
Gênero	Notícia.
Pauta	COVID; Publicação de Decreto para fechamento do comércio.
Fontes presentes	Prefeitura de Petrolina.
Enfoque	Informativa; Educativa.
Contextualização da matéria	A matéria contextualiza com o decreto publicado no dia 18, e é direcionada para o público em geral de Petrolina, visitantes e turistas.
Uso de imagens	Foto da Prefeitura de Petrolina e imagem de um infográfico acerca da prevenção do Coronavírus.
Link da matéria	https://g1.globo.com/pe/petrolina-regiao/noticia/2020/03/19/petrolina-publica-decreto-com-novas-medidas-para-conter-a-propagacao-do-coronavirus.ghtml

Fonte: Dados apurados pela pesquisadora.

Análise: A notícia acrescenta algumas informações extras sobre o decreto de fechamento do comércio, como a ampliação da validade das receitas médicas. As imagens são padrão, com uma foto da Prefeitura de Petrolina e o mesmo infográfico sobre prevenção ao Coronavírus presentes nas notícias anteriores.

4) 4ª Matéria selecionada da 1ª fase: Dia 21/03/2020.

Figura 13: Vídeo - Novo coronavírus causa impacto na atividade dos mototaxistas



Fonte: Site G1PR (2020)¹⁴

Figura 14: Novo coronavírus causa impacto na atividade dos mototaxistas —
Foto: Reprodução/ TV Grande Rio



Fonte: Site G1PR (2020)¹⁵

¹⁴ Disponível em: < <https://g1.globo.com/pe/petrolina-regiao/noticia/2020/03/21/mototaxistas-de-petrolina-sentem-o-impacto-do-novo-coronavirus.ghtml> > Acesso em 08 mar. 2022.

Figura 15: Dicas de prevenção contra o coronavírus — Foto: Arte/G1



Fonte: *Site G1PR* (2020)¹⁶

Mototaxistas de Petrolina sentem o impacto da pandemia do novo coronavírus

A categoria diz que caiu o número de passageiros. Outra preocupação é com os riscos de contágio do COVID-19.

Por G1 Petrolina
21/03/2020 15h15

Os mototaxistas estão sentindo o impacto do novo coronavírus em Petrolina, no Sertão de Pernambuco. A categoria diz que caiu o número de passageiros. Outra preocupação é com os riscos de contágio do COVID-19.

Depois que o Mercado Turístico fechou as portas, diminuiu o movimento de passageiros no centro de Petrolina. Valter Carlos Pereira está muito preocupado com a situação. "A gente fazia uma base de 25 corridas, hoje, praticamente, a gente está fazendo 10, 12 corridas por dia. Já estou muito preocupado com os amigos mototáxis, que a renda da gente vai cair uma base de 80%. Se não tem gente na rua, como a gente vai trabalhar?".

Para amenizar o prejuízo financeiro, o presidente do Sindicato dos motociclistas Profissionais de Petrolina pediu ao governo municipal a prorrogação do prazo para a renovação do alvará. "A gente já falou com Edilson Leite, o presidente da Ampla, solicitando a prorrogação do alvará 2019, que venceria agora 17 de abril. Ele já sinalizou de forma positiva e só vai analisar qual vai ser o prazo para essa prorrogação", disse o presidente do simpropet, Marcos Campos.

O sindicato também vem reforçando as medidas de prevenção, como a higienização das mãos. O desafio é encontrar álcool em gel na cidade e higienizar o capacete dos passageiros. Davi Leonildo está se virando como pode. "Eu estou colocando a forma mais provável possível de limpar, pegar a flanela e limpar a beira do capacete por dentro, que evita mais alguma aglomeração".

¹⁵ Disponível em: < <https://g1.globo.com/pe/petrolina-regiao/noticia/2020/03/21/mototaxistas-de-petrolina-sentem-o-impacto-do-novo-coronavirus.ghtml>> Acesso em 08 mar. 2022.

¹⁶ Disponível em: < <https://g1.globo.com/pe/petrolina-regiao/noticia/2020/03/21/mototaxistas-de-petrolina-sentem-o-impacto-do-novo-coronavirus.ghtml>> Acesso em 08 mar 2022.

O mototaxista Willames Maicon Lopes adaptou um vasilho com álcool gel no guidão da moto para diminuir os riscos. "Sempre quando eles sentam na moto, eles já veem logo, aí procura, aí quando desce pede para passar e tem que liberar".

Quadro 10: Dados da 4ª matéria da 1ª fase

Título da matéria	Mototaxistas de Petrolina sentem o impacto da pandemia do novo coronavírus
Data da publicação	21/03/2020
Gênero	Notícia.
Pauta	COVID; impacto econômico da pandemia; Mototaxistas.
Fontes presentes	Valter Carlos Pereira, Edilson Leite, Davi Leonildo, Wilames Maicon Lopes. Mototaxistas de Petrolina.
	Marcos Campos, presidente do Sindicato dos motociclistas Profissionais de Petrolina - Simpropet.
	Todos são homens.
Enfoque	Informativa; Educativa.
Contextualização da matéria	A matéria estabelece conexão com o decreto publicado dia 18 e a redução na quantidade de clientes do serviço de mototáxi.
Uso de imagens	Foto mostrando os mototaxistas de Petrolina com suas motos paradas, também apresenta uma matéria em vídeo no GRTV1 e traz a imagem de infográfico de prevenção ao Coronavírus da OMS.
Link da matéria	https://g1.globo.com/pe/petrolina-regiao/noticia/2020/03/21/mototaxistas-de-petrolina-sentem-o-impacto-do-novo-coronavirus.ghtml

Fonte: Dados apurados pela pesquisadora.

Análise: A matéria traz fontes dos mototaxistas que estavam trabalhando durante o decreto do fechamento do comércio, porém estavam sofrendo com a queda dos clientes. Observei que todas as fontes eram homens, aparentemente, não havia mototaxistas femininas em Petrolina, além de não ter fontes que apoiam o decreto. Essa mesma notícia traz uma matéria em vídeo, apresentada no Jornal Grande Rio TV1; além da imagem com as motos paradas no ponto de moto táxi, com mototaxistas sentados, dando ideia da falta de movimento de clientela; e por último, vemos o infográfico sobre prevenção à COVID-19 novamente.

5) 5ª Matéria selecionada da 1ª fase: Dia 22/03/2020.

Figura 16: Operação Feira Livre em Petrolina — Foto: Divulgação/ PMP



Fonte: Site G1PR (2020)¹⁷

Figura 17: Dicas de prevenção contra o coronavírus — Foto: Arte/G1



Fonte: Site G1PR (2020)¹⁸

Operação fiscaliza as feiras livres de Petrolina para mantê-las fechadas

Foram fiscalizadas as feiras da Cohab Massangano, Areia Branca, São Gonçalo, Ouro Preto, João de Deus e José e Maria.

¹⁷ Disponível em: <<https://g1.globo.com/pe/petrolina-regiao/noticia/2020/03/22/operacao-fiscaliza-as-feiras-livres-de-petrolina-para-mante-las-fechadas.ghtml>> Acesso em 08 mar. 2022.

¹⁸ Disponível em: <<https://g1.globo.com/pe/petrolina-regiao/noticia/2020/03/22/operacao-fiscaliza-as-feiras-livres-de-petrolina-para-mante-las-fechadas.ghtml>> Acesso em 08 mar. 2022.

Por G1 Petrolina
22/03/2020 11h17

Na manhã deste domingo (22) foi realizada mais uma atividade da Operação 'Feira Livre' em Petrolina, no Sertão de Pernambuco. De acordo com a Secretaria de Segurança Pública, foram fiscalizadas, por fiscais da Guarda Civil e policiais militares, as feiras da Cohab Massangano, Areia Branca, São Gonçalo, Ouro Preto, João de Deus e José e Maria.

Segundo o secretário-executivo de segurança pública de Petrolina, Cícero Dirceu, o objetivo da operação é impedir o funcionamento das feiras e aglomeração de pessoas. "Hoje tivemos 19 viaturas e mais de 60 envolvidos. Estamos fazendo esse trabalho desde a quinta-feira [19]. Amanhã [23] encerra a primeira fase e a gente vai fiscalizar as feiras dos distritos de Petrolina como Izacolândia".

O secretário Cícero Dirceu ressaltou a cooperação dos feirantes que estão respeitando o decreto municipal para prevenção do coronavírus. Ele destacou ainda a resistência em outros setores, como bares, restaurantes e igrejas.

"Não é o momento de reunir e de confraternizar. Os estabelecimentos que não seguirem o decreto podem ser penalizados com a interdição, apreensão de mercadorias e o responsável pode ser conduzido a delegacia por dificultar as medidas de prevenção".

A população pode denunciar através dos telefones 156 (Ouvidoria Municipal) e do 153 (Central de Segurança Pública).

Quadro 11: Dados da 5ª matéria da 1ª fase

Título da matéria	Operação fiscaliza as feiras livres de Petrolina para mantê-las fechadas.
Data da publicação	22/03/2020
Gênero	Notícia.
Pauta	COVID; Fechamento do Comércio; fiscalização de feiras.
Fontes presentes	SESP - Secretaria de Segurança Pública de Petrolina; Defesa Civil.
	Cícero Dirceu, homem, secretário-executivo de segurança pública.
Enfoque	Informativa; Educativa.
Contextualização da matéria	A matéria foca no público de classe média a baixa, que trabalha na feira ou frequenta o local.
Uso de imagens	Foto mostrando guardas civis e fiscais na Operação Feira Livre.
Link da matéria	https://g1.globo.com/pe/petrolina-regiao/noticia/2020/03/22/operacao-fiscaliza-as-feiras-livres-de-petrolina-para-mante-las-fechadas.ghtml

Fonte: Dados apurados pela pesquisadora.

Análise: Aqui o enfoque é em informar sobre a fiscalização das feiras livres, em que os Guardas Civis se reúnem para garantir que as feiras continuarão fechadas durante o decreto da Prefeitura de Petrolina. E traz a fala do secretário-executivo, Cícero Dirceu, sobre a resistência de igrejas, restaurantes e bares no cumprimento das normas. Não houve uma fonte de comerciantes, clientes, e até os fiéis religiosos, para comentar sobre o assunto.

6) 6ª Matéria selecionada da 1ª fase: Dia 24/03/2020.

Figura 18: Vídeo - Mototaxistas têm atividade suspensa em Pernambuco como medida preventiva ao coronavírus



Fonte: Site G1PR (2020)¹⁹

Figura 19: Mototaxistas apoiam o decreto estadual que suspende as atividades — Foto: Reprodução/ TV grande Rio



Fonte: Site G1PR (2020)²⁰

¹⁹ Disponível em: < <https://g1.globo.com/pe/petrolina-regiao/noticia/2020/03/24/apos-decreto-mototaxistas-de-petrolina-estao-apreensivos-com-suspensao-do-servico-em-pe.ghtml>> Acesso em 08 mar. 2022.

²⁰ Disponível em: < <https://g1.globo.com/pe/petrolina-regiao/noticia/2020/03/24/apos-decreto-mototaxistas-de-petrolina-estao-apreensivos-com-suspensao-do-servico-em-pe.ghtml>> Acesso em 08 mar. 2022.

Figura 20: Dicas de prevenção contra o coronavírus — Foto: Arte/G1



Fonte: *Site G1PR* (2020)²¹

Após decreto, mototaxistas de Petrolina estão apreensivos com suspensão do serviço em PE
Mototaxistas que pagam o Microempreendedor Individual (MEI) podem trabalhar com o serviço de entrega rápida de mercadorias.

Por G1 Petrolina
24/03/2020 13h51

O Governo de Pernambuco [publicou um decreto que proíbe o serviço de mototaxistas no estado para conter o avanço do novo coronavírus](#). Em Petrolina, no Sertão de Pernambuco, são cerca de 800 profissionais. A categoria está muito apreensiva e cobram assistência.

Diana Alves concordou com o decreto estadual, mas está preocupada com a situação financeira. Desde 2017, ela transporta passageiros pela cidade de Petrolina. "É minha única fonte de renda. Então, a gente apela para o prefeito Miguel Coelho para nos doar cestas básicas. E para o governo Paulo Câmara, para nos assistir de alguma forma, porque nós somos MEI e precisamos de assistência, nem que seja só para nos alimentar".

Mototaxistas que pagam o Microempreendedor Individual (MEI) podem trabalhar com o serviço de entrega rápida de mercadorias. Essa pode ser atividade secundária fundamental para manter o sustento dos profissionais nesse período de pandemia.

O mototaxista José Carlos da Silva apoia a suspensão dos serviços, mas quer fazer a entrega de máscaras personalizadas para tirar o sustento da família. "A gente fica com medo de pegar uma fiscalização, e eles acharem que eu estava aderindo o serviço, não de motoboy, mas de mototáxi. E com isso dificulta mais as nossas vidas. (...) E para a maioria essa é única fonte de renda que nós temos é essa para levar o pão para casa", destacou.

²¹ Disponível em: < <https://g1.globo.com/pe/petrolina-regiao/noticia/2020/03/24/apos-decreto-mototaxistas-de-petrolina-estao-apreensivos-com-suspensao-do-servico-em-pe.ghtml> > Acesso em 08 mar. 2022.

Quadro 12: Dados da 6ª matéria da 1ª fase

Título da matéria	Após decreto, mototaxistas de Petrolina estão apreensivos com suspensão do serviço em PE.
Data da publicação	24/03/2020
Gênero	Notícia.
Pauta	COVID; Mototaxista; Impacto financeiro causado pela COVID.
Fontes presentes	Diana Alves, mulher, mototaxista.
	José Carlos da Silva, homem, mototaxista.
Enfoque	Informativa; Educativa.
Contextualização da matéria	A matéria é voltada para o público afetado financeiramente pela COVID-19, e para mototaxistas que pagam o Microempreendedor Individual (MEI).
Uso de imagens	Foto ilustrativa de mototaxista conversando em ponto de mototáxi com civis, com lojas fechadas e calçada vazia no fundo.
Link da matéria	https://g1.globo.com/pe/petrolina-regiao/noticia/2020/03/24/apos-decreto-mototaxistas-de-petrolina-estao-apreensivos-com-suspensao-do-servico-em-pe.ghtml

Fonte: Dados apurados pela pesquisadora.

Análise: A notícia tem enfoque educativo, pois dá uma solução provisória para o caso da falta de clientela para mototaxistas, incentivando a migrarem para aplicativos de entrega. Apesar de o tema desta pauta ser parecida com a anterior “Mototaxistas de Petrolina sentem o impacto da pandemia do novo coronavírus”, traz fontes que apoiam o decreto e buscam assistência (uso de máscaras, por exemplo). Além de trazer uma fonte feminina, que trabalha no transporte de passageiros.

1.5 IDENTIFICANDO OS CONTEÚDOS DAS MATÉRIAS DA 2ª FASE

7) 1ª Matéria selecionada da 2ª fase: Dia 18/03/2021

Figura 21: Primeiro dia de restrições em Petrolina tem protesto e fiscalização no comércio



Fonte: Site G1PR (2021)²²

Figura 22: Polícia Militar e Guarda Municipal fazem fiscalização no centro de Petrolina — Foto: Paulo Ricardo Sobral / TV Grande Rio



Fonte: Site G1PR (2021)²³

²² Disponível em: <<https://g1.globo.com/pe/petrolina-regiao/noticia/2021/03/18/comerciantes-de-petrolina-protestam-na-primeira-manha-de-quarentena-mais-rigida.ghml>> Acesso em 08 mar. 2022.

Figura 23: Funcionários protestam em frente a uma loja no centro de Petrolina — Foto: Paulo Ricardo Sobral / TV Grande Rio



Fonte: Site G1PR (2021)²⁴

Figura 24: Loja fechada em Petrolina tem aviso sobre o atendimento por delivery — Foto: Paulo Ricardo Sobral / TV Grande Rio



Fonte: Site G1PR (2021)²⁵

²³ Disponível em: <<https://g1.globo.com/pe/petrolina-regiao/noticia/2021/03/18/comerciantes-de-petrolina-protestam-na-primeira-manha-de-quarentena-mais-rigida.ghtml>> Acesso em 08 mar. 2022.

²⁴ Disponível em: <<https://g1.globo.com/pe/petrolina-regiao/noticia/2021/03/18/comerciantes-de-petrolina-protestam-na-primeira-manha-de-quarentena-mais-rigida.ghtml>> Acesso em 08 mar. 2022.

Figura 25: Loja abre em Petrolina no primeiro dia de quarentena estabelecida pelo Governo de Pernambuco — Foto: Paulo Ricardo Sobral / TV Grande Rio



Fonte: Site G1PR (2021)²⁶

Comerciantes de Petrolina protestam na primeira manhã de quarentena mais rígida
O decreto do governo estadual começou nesta quinta-feira (18) e segue até o próximo dia 28, em todo o estado. A intenção é conter o avanço da COVID-19 em Pernambuco.

Por G1 Petrolina
 18/03/2021 09h41

Entrou em vigor nesta quinta-feira (18) em todos os municípios de Pernambuco a quarentena mais rígida implantada pelo governo para tentar reduzir os números de contaminação pela COVID-19 no estado. A medida, anunciada na terça (15), restringe o funcionamento de alguns serviços. Em Petrolina, a primeira manhã de restrições foi marcada por protestos de comerciantes no centro da cidade. O decreto assinado pelo governador Paulo Câmara segue até o próximo dia 28.

Na Avenida Souza Filho, por volta as 8h, era possível ver equipes da Guarda Municipal e da Polícia Militar. As vagas de estacionamento no centro foram interditadas e os agentes de trânsito faziam a fiscalização.

Em frente a uma loja que fica no local, funcionários protestaram contra o fechamento de comércio. O grupo carregava uma faixa com a seguinte frase: "Queremos Trabalhar". Outra loja que fica no mesmo ponto do centro da cidade, abriu as portas.

Na quarta-feira (16), empresários e comerciantes de Petrolina realizaram uma carreta contra o fechamento do comércio considerado não essencial.

Em nota, a assessoria do governo de Pernambuco informou que "quem descumprir o decreto poderá ser autuado, interditado e multado, dependendo da infração. As multas vão de R\$ 1.000 a R\$ 100 mi

²⁵ Disponível em: <<https://g1.globo.com/pe/petrolina-regiao/noticia/2021/03/18/comerciantes-de-petrolina-protestam-na-primeira-manha-de-quarentena-mais-rigida.ghtml>> Acesso em 08 mar. 2022.

²⁶ Disponível em: <<https://g1.globo.com/pe/petrolina-regiao/noticia/2021/03/18/comerciantes-de-petrolina-protestam-na-primeira-manha-de-quarentena-mais-rigida.ghtml>> Acesso em 08 mar. 2022.

Durante a quarentena, ficam proibidos de funcionar:

- bares e restaurantes;
- shoppings e galerias comerciais;
- escritórios comerciais e de prestação de serviços;
- óticas;
- salas de cinema e teatros;
- academias;
- salão de beleza e similares;
- comércio varejista de vestuário, calçados, eletroeletrônicos e linha branca, cama, mesa e banho e produtos de armarinho;
- escolas e universidades (públicas e privadas);
- atendimento ao público nas unidades do Departamento Estadual de Trânsito (Detran) e Expresso Cidadão;
- práticas e competições esportivas, individuais ou coletivas, profissionais ou voltadas ao lazer (com exceção de jogos de futebol profissionais, que podem ocorrer sem público nos estádios).
- operações de atracação de cruzeiros e outras embarcações de passageiros de grande porte.

COVID-19 em Petrolina

De acordo com o boletim divulgado pela Secretaria Municipal de Petrolina na manhã desta quinta-feira, o município tem 18.189 registros da COVID-19, com 16.145 curas e 237 mortes causadas pela doença. A taxa de ocupação de leitos de UTI na cidade está em 95%. O estado de Pernambuco contabiliza 323.176 diagnósticos confirmados da doença e 11.510 óbitos.

Quadro 13: Dados da 1ª matéria da 2ª fase

Título da matéria	Comerciantes de Petrolina protestam na primeira manhã de quarentena mais rígida.
Data da publicação	18/03/2021
Gênero	Notícia.
Pauta	COVID; Protesto contra quarentena.
Fontes presentes	Secretaria Municipal de Petrolina. Assessoria do Governo de Pernambuco.
Enfoque	Informativa.
Contextualização da matéria	A matéria contextualiza com o decreto assinado e publicado no dia 15 de março, com vigência até dia 28 de março.
Uso de imagens	Imagens da Guarda Municipal e da Polícia Militar fazendo patrulhamento no centro da cidade de Petrolina, outra imagem de comerciantes fazendo um protesto com uma faixa escrito “Queremos trabalhar”, e uma foto da fachada de uma loja fechada. Além, de uma matéria do GRTV sobre os protestos.
Link da matéria	https://g1.globo.com/pe/petrolina-regiao/noticia/2021/03/18/comerciantes-de-petrolina-protestam-na-primeira-manha-de-quarentena-mais-rigida.ghtml

Fonte: Dados apurados pela pesquisadora

Análise: A matéria apresenta o protesto contra o decreto de fechamento do comércio, bem como a posição do Governo de Pernambuco e Prefeitura de Petrolina e um boletim divulgando a quantidade de registros de COVID-19; diagnósticos e óbitos. Embora ambas as fontes critiquem o protesto, o G1PR trouxe uma imagem

com a aglomeração do protesto e outra imagem com o portão de uma loja se fechado, dando um ar de vazio, sem clientes ou resposta para esta situação.

8) 2ª Matéria selecionada da 2ª fase: Dia 24/03/2021

Figura 26: Quem quiser contribuir com doações para campanha deve entrar em contato pelo Instagram — Foto: Carlos Torrente/TV TEM



Fonte: Site G1PR (2021)²⁷

Campanha da Asvasf arrecada alimentos e doações em dinheiro para famílias de Petrolina
A Asvasf oferece atendimentos de saúde gratuitos com estudantes e profissionais da saúde.

Por G1 Petrolina
24/03/2021 11h59

A Associação de Saúde do Vale do São Francisco (Asvasf) lançou a campanha 'Pandemia Sem Fome' em Petrolina, no Sertão de Pernambuco. Estão sendo arrecadados alimentos e doações em dinheiro para ajudar famílias que estão enfrentando dificuldades com a pandemia.

Os interessados em ajudar devem entrar em contato pelo instagram: [@asvasf](https://www.instagram.com/asvasf). Estão sendo aceitos alimentos não perecíveis ou qualquer valor para compra dos mesmos. As doações podem ser feitas pelo pix: ameasvasf@gmail.com. Uma rifa no valor de R\$2 também foi criada para a compra de cestas básicas.

A Asvasf oferece atendimentos de saúde gratuitos com estudantes e profissionais da saúde.

²⁷ Disponível em: <<https://g1.globo.com/pe/petrolina-regiao/noticia/2021/03/24/campanha-da-asvasf-arrecada-alimentos-e-doacoes-em-dinheiro-para-familias-de-petrolina.ghtml>> Acesso em 08 mar. 2022.

Quadro 14: Dados da 2ª matéria da 2ª fase

Título da matéria	Campanha da Asvasf arrecada alimentos e doações em dinheiro para famílias de Petrolina.
Data da publicação	24/03/2021
Gênero	Notícia.
Pauta	COVID; Solidariedade; Solução para impactos causados pela crise financeira da COVID.
Fontes presentes	Associação de Saúde do Vale do São Francisco - Asvasf
Enfoque	Informativa.
Contextualização da matéria	A matéria é voltada para estudantes, profissionais da saúde e o público de classe média a alta.
Uso de imagens	Imagem dos donativos já arrecadados.
Link da matéria	https://g1.globo.com/pe/petrolina-regiao/noticia/2021/03/24/campanha-da-asvasf-arrecada-alimentos-e-doacoes-em-dinheiro-para-familias-de-petrolina.ghtml

Fonte: Dados apurados pela pesquisadora

Análise: O G1PR divulgou a notícia sobre arrecadação de alimentos para quem estivesse sofrendo com a pandemia. A imagem se resume aos alimentos que já foram arrecadados, mas não apresenta formas de se proteger da COVID, nem formas das pessoas superarem a crise durante o segundo fechamento do comércio.

ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

No ano de 2020, quase 100% das matérias do G1PR apresentavam um infográfico em que se explicava como se prevenir da contaminação da COVID-19. Esta preocupação na divulgação dessa informação é definitivamente um ponto positivo do site, principalmente para reafirmar a necessidade de cuidados extras a quem precisava sair de casa, como agentes de limpeza, acompanhantes de pacientes, dentre outros.

Já as notícias do dia 18/03/2020, “Com recomendação de isolamento social, cresce procura por serviços de entrega em Petrolina”, e 24/03/2020, “Após decreto, mototaxistas de Petrolina estão apreensivos com suspensão do serviço em PE”, foram desenvolvidas com enfoque educativo em trazer possíveis soluções para a crise financeira causada pelo fechamento do comércio em Petrolina-PE, durante a pandemia da COVID-19. Compreendo que o direito à informação não restringe o jornalista a matérias de cunho oficialista, mas na busca por fontes que tragam soluções aos problemas citados. Principalmente em um momento que gerou muitas

incertezas e preocupações à população, levando a casos de ansiedade nos indivíduos. O desespero ou ignorância dos fatos traz resultados nada positivos, como o desrespeito às normas da OMS ou distanciamento total (BAZÁN *et al.*, 2020).

Também analisei que algumas matérias divulgadas em 2020 tinham pautas semelhantes, como na pauta sobre mototaxistas na notícia do dia 21/03/2020, “Mototaxistas de Petrolina sentem o impacto da pandemia do novo Coronavírus” e na notícia do dia 24/03/2020, “Após decreto, mototaxistas de Petrolina estão apreensivos com suspensão do serviço em PE”. No primeiro caso, percebemos que havia apenas fontes masculinas. Já na segunda redação, encontramos algumas diferenças. Foi ouvida uma fonte feminina, que trabalha com transporte de passageiros, para comentar sobre o decreto.

Sendo assim, observamos um interesse da Redação em trazer fontes femininas ativas na economia da cidade, para comentar sobre as consequências financeiras do decreto municipal. A mulher ainda pede que o prefeito Miguel Coelho e o governo de Paulo Câmara deem assistência, como na doação de cestas básicas. Além disso, a fonte masculina concordava com as medidas de proteção e distanciamento, algo que não foi apresentado na notícia anterior. Ou seja, é uma redação que busca ouvir as mulheres, demonstrando que não apenas homens são ativos na economia da cidade ou apenas eles dependem do comércio, financeiramente.

Em seguida, ao ler a matéria “Operação fiscaliza as feiras livres de Petrolina para mantê-las fechadas”, do dia 22/03/2020, sentimos a ausência da resposta das igrejas, restaurantes e bares após a fala do secretário Cícero Dirceu sobre a resistência dos citados acima, sobre as medidas de proteção e distanciamento. Isso deixou a fala do secretário sem nexos com o resto da matéria que retratava, especificamente, a fiscalização de feiras livres.

Um fator positivo da leitura da matéria do dia 18/03/2020, “Com recomendação de isolamento social, cresce procura por serviços de entrega em Petrolina”, são os textos voltados a dar voz à sociedade, esta que estava sofrendo com a falta de clientes em seus estabelecimentos, boa parte dos parágrafos continham relatos de empreendedores reais.

Já sobre as imagens de 2020 e 2021, na maioria das vezes apresentam o centro da cidade esvaziado, com portões de loja fechados e pessoas com máscaras, corroborando o respeito ao distanciamento social. A exceção é uma imagem de aglomeração de pessoas enquanto protestavam pedindo para trabalhar, demonstrando o descumprimento das medidas protetivas. Também existem *links* de vídeos de reportagens sobre o assunto nos textos, produzidos pela TV Grande Rio filiado à Rede Globo.

Em destaque, na notícia do 18/03/2021, “Comerciantes de Petrolina protestam na primeira manhã de quarentena mais rígida”, possui várias imagens, deixando o texto mais leve e interessante de ler. Dessa forma, foge do padrão das outras matérias, um texto com uma única imagem para ilustrar o tema da pauta.

Encontramos poucas notícias educativas sobre a população em vulnerabilidade social. Durante uma pandemia e Infodemia, isso pode gerar um silenciamento dessas vidas, entre os cidadãos, além de ocasionar um distanciamento entre informações e os interesses da sociedade. Uma vez que em 2020 e 2021, o país passava por um período de desinformação grave, era preciso uma atenção maior às necessidades urgentes da população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo tem o objetivo de conhecer a cobertura do portal G1PR e a sua contribuição ao jornalismo regional no direito à informação, sobre o fechamento do comércio em Petrolina/PE em 18 a 24 de março de 2020 e 2021. Utilizando-se da Análise de Conteúdo para se conhecer as narrativas das matérias postadas, podemos apresentar os seguintes resultados:

1) Todas as matérias têm cunho oficialista e impessoal; 2) E em quase 100% das matérias de 2020, vimos o acréscimo de enfoque informativo e educativo, sobre como se proteger da contaminação, há um grande interesse em incentivar o distanciamento social, o uso de álcool em gel, máscaras, e em divulgar as medidas protetivas da OMS; 3) As imagens são de boa qualidade e dialogam com a pauta e, em algumas matérias, podemos assistir a uma reportagem em vídeo sobre o assunto, desenvolvida pela TV Grande Rio; embora o conteúdo em vídeo não tenha sido alvo da nossa análise, mas sim os textos e imagens produzidos ou divulgados pela Redação do G1PR; 4) A Redação se preocupa em trazer fontes femininas em suas matérias; 5) Houve uma redução no número de notícias divulgadas no ano de 2021, no segundo período de *lockdown*; 6) As soluções para os problemas financeiros causados pela COVID-19 e o fechamento do comércio se resumem a: em 2020, o incentivo de uso de aplicativos para entregas, e migração de mototáxis para estes aplicativos temporariamente. E em 2021, com a arrecadação de alimentos, uma campanha da Asvasf.

Dessa forma, afirmamos que o Portal de notícias, G1 Petrolina e Região, apresentou uma boa cobertura sobre o fechamento do comércio em 2020 e 2021, se preocupando em divulgar as medidas de distanciamento social e o uso de máscaras e álcool em gel, para evitar novas contaminações, sempre de forma imparcial e em alguns momentos fugindo do padrão de apresentação da matéria, trazendo vídeos, infográficos e imagens na narrativa.

Entretanto, sobre esta temática de problemas econômicos causados pela pandemia e *lockdown* na região, houve poucas pautas sobre resoluções desses problemas para o petrolinense, resumindo num total de duas matérias em 2020.

Embora tenha sido uma boa solução para o problema de distanciamento social, como o incentivo de uso de aplicativos para entregas através de mototáxis.

Infelizmente, para a população da região em situação de vulnerabilidade social e que sofreram impactos do desemprego, foi divulgada uma notícia sobre arrecadação de cestas básicas para que o cidadão se engajasse na causa; vemos isso na notícia do dia 24/03/2020, “Após decreto, mototaxistas de Petrolina estão apreensivos com suspensão do serviço em PE”, quando a fonte feminina pede ajuda do governo; e na matéria do dia 24/03/2021, “Campanha da Asvasf arrecada alimentos e doações em dinheiro para famílias de Petrolina”.

Interpretamos o fato como um desprendimento ao direito da população de Petrolina/PE ter acesso às possíveis soluções para seus problemas, vistos como secundários mediante o risco de contaminação iminente. Mas é um descuido ao que estabelece o Artigo 5º, inciso XIV da Constituição, que ressalta que a sociedade tem o direito de se informar, possibilidade de buscar informações; e de ser informado, ter essas informações disponíveis (SPEZZATTO; ZILIO; FREITAS, 2021). Afora isso, para as pessoas socialmente vulneráveis, pouco se mencionou sobre o caso, entre 18 a 24 de março de 2020. Sendo assim, durante o período de fechamento do comércio, esperava-se mais engajamento, para que este jornal regional, o G1PR, de fato atuasse como porta-voz das questões da população, principalmente os socialmente vulneráveis (GHIZZONE, 2013).

Para finalizar, acredito que esta pesquisa contribui para dar um novo olhar sobre o jornalismo regional da cidade de Petrolina/PE. Através do conhecimento teórico, espera-se que esse TCC auxilie o (a) jornalista a se situar na sociedade que convive e identificar seus anseios, principalmente em momentos de caos, como a pandemia e o fechamento do comércio.

Recomenda-se que cada jornalista, diretor de redação, professor, aluno ou até estagiário de comunicação, faça uma análise, por tema ou período, de suas matérias divulgadas, que observe e cumpra com o papel social do jornalismo.

REFERÊNCIAS

ALDEN, Marie. **Fome em Tempos de Covid-19: Ajude Favelas do Rio Doando para Campanhas Comunitárias.** Rio On Watch, 27 de abril de 2021. Disponível em: <https://rioonwatch.org.br/?p=54618>. Acesso em: 10 fev. 2022.

ANASTASIA, Antônio. **Decreto Legislativo Nº 6, De 2020.** Câmara dos Deputados. Reconhece, para os fins do art. 65 da Lei Complementar n. 101, de 4 de maio de 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública, nos termos da solicitação do Presidente da República encaminhada por meio da Mensagem n. 93, de 18 de março de 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/DLG6-2020.htm. Acesso em: 06 jun. 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Edições 70, LDA (Lisboa/ Portugal), 1977.

BAZÁN, Paulo Rodrigo; AZEVEDO NETO, Raymundo Machado de; DIAS, Julia Abou; SALVATIERRA, Vanessa Gil; SANCHES, Liana Guerra; LACERDA, Shirley Silva; AMARO JUNIOR, Edson; KOZASA, Elisa Harumi; BALARDIN, Joana Bisol. **Exposição às informações sobre COVID-19 em mídias digitais e suas implicações para funcionários do setor de saúde:** resultados de uma pesquisa on-line. Einstein (São Paulo), v. 18, p. 1-9, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/8p3ynzmMCgLyWVWSX3KFLck/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 06 mar. 2022.

BECHARA, Evanildo. **Dicionário Escolar da Academia Brasileira de Letras:** língua portuguesa. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2011.

BOLFARINE, Heleno; BUSSAB, Wilton O. **Elementos de Amostragem.** Blucher; 1ª edição, p. 17-18, 2004.

BOND, Letycia. **Pesquisa revela aumento do consumo de notícias durante a pandemia.** Agência Brasil, 21 Jun. de 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-06/pesquisa-revela-aumento-do-consumo-de-noticias-durante-pandemia>. Acesso em: 10 jun. 2022.

BRITTO, Carlos. **CadÚnico em Petrolina atendeu quase 40 mil pessoas, diz prefeitura.** Blog Carlos Britto, 15 jul 2022. Disponível em: <https://www.carlosbritto.com/cadunico-em-petrolina-atendeu-quase-40-mil-pessoas-diz-prefeitura/>. Acesso em: 29 jul. 2022.

COSTA, Marcos Rogério Martins; SOUSA, Jonilto Costa. **Desafios da educação e das tecnologias de informação e comunicação durante a pandemia de COVID-19**: problematizando a transmissão de aulas assíncronas nos canais de televisão aberta e o uso da internet para fins didático-pedagógicos. **Revista Com Censo**: Estudos Educacionais do Distrito Federal, Brasília, v. 7, n. 3, p. 55-64, ago. 2020. Disponível em: <http://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/904>. Acesso em: 03 fev. 2021.

DATASUS. Imunizações - Doses Aplicadas – Brasil. Tecnologia da Informação a Serviço do SUS, 10 de julho de 2022. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/webtabx.exe?bd_pni/dpnibr.def. Acesso em: 10 jul. 2022.

DOMINGUES, Larissa. **Infodemia**: uma ameaça à saúde pública global durante e após a pandemia de COVID-19. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 12-17, jan./mar. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.29397/reciis.v14i4.2237>. Acesso em: 06 jun. 2022.

ESTADÃO. **Auxílio emergencial não paga nem um terço da comida básica**. Invest News, 22 de março de 2021. Disponível em: <https://investnews.com.br/economia/auxilio-emergencial-nao-paga-nem-um-terco-da-comida-basica/>. Acesso em: 10 fev. 2022.

FERRARI, Pollyana. **Como sair das bolhas**. São Paulo: Ed. PUC-SP, 2018. e-PUB.

FERRO, Ana Paula Rodrigues. A netnografia como metodologia de pesquisa: um recurso possível. **Educação, Gestão e Sociedade**: revista da Faculdade Eça de Queirós, ISSN 2179-9636, Ano 5, número 19, p. 2, agosto de 2015. Disponível em: <http://uniesp.edu.br/sites/biblioteca/revistas/20170509161801.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2022.

G1. **Princípios editoriais do Grupo Globo**. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/principios-editoriais-do-grupo-globo.html>. Acesso em: 08 mar. 2022.

G1 ESPECIAIS. **Mapa da vacinação contra COVID-19 no Brasil**. Disponível em: <https://especiais.g1.globo.com/bemestar/vacina/2021/mapa-brasil-vacina-covid/>. Acesso em: 06 mar. 2022.

G1 SÃO PAULO. **Como se inscrever no Cadastro Único?**. Globo, Economia, São Paulo, 05 abr. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/04/05/como-se-inscrever-no-cadastro-unico.ghtml>. Acesso em: 29 jul. 2022.

G1 PETROLINA. **Serviços afetados pelo coronavírus em Petrolina**. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/petrolina-regiao/noticia/2020/03/18/veja-o-que-abre-e-fecha-em-petrolina-apos-decreto-municipal-de-combate-ao-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 08 mar. 2022.

G1 PETROLINA. **Covid-19: Petrolina atinge 100% de ocupação de leitos de UTI**. Publicado dia 08 de março de 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/petrolina-regiao/noticia/2021/03/08/covid-19-petrolina-atinge-100percent-de-ocupacao-de-leitos-de-uti.ghtml>. Acesso em: 10 jun. 2022.

GHIZZONI, Manuela. **Jornalismo regional como mediador social: uma análise de conteúdo**. 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/vernaculo/article/view/34438>. Acesso em: 08 mar. 2022.

GRAGNANI, Juliana. **'Diaristas não existem para o governo', diz ONG sobre falta de proteção na crise do Coronavírus**. BBC News Brasil, Londres, 18 março 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51950883>. Acesso em: 02 ago. 2022.

HERTZ, Daniel. **A História secreta da Rede Globo**. Editora Ortiz, Porto Alegre (RS), p. 22, 1987. Disponível em: <http://www.danielherz.com.br/system/files/acervo/DANIEL/Globo/A+Historia+Secreta+da+Rede+Globo/A+Historia+Secreta+da+Rede+Globo.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2022.

IBGE. **Cidades e Estados: Petrolina**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pe/petrolina.html>. Acesso em: 10 jun. 2022.

KOZINETS, Robert V. **Netnografia: Realizando Pesquisa Etnográfica Online**. Tradução: Daniel Bueno; revisão técnica: Tatiana Melani Tosi, Raúl Ranauro Javales Júnior. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Penso, p. 65, 2014.

LA MARCA, Anna Beatriz de Mello. **Cobertura da Violência na Mídia: Análise de Conteúdo da cobertura jornalística dos Casos de Suzano e Realengo pelo Portal G1**. Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/204359>. Acesso em: 08 mar. 2022.

MACHADO, Rosana Pinheiro. **Coronavírus não é democrático**: pobres, precarizados e mulheres vão sofrer mais. The Intercept Brasil, 17 de mar. de 2020. Disponível em: <https://theintercept.com/2020/03/17/coronavirus-pandemia-opressao-social/>. Acesso em: 29 jul. 2022.

MARQUES, Rita de Cássia; SILVEIRA, Anny Jackeline Torres; PIMENTA, Denise Nacif. **A pandemia de COVID-19**: interseções e desafios para uma história da saúde e do tempo presente. *In.*: REIS, Tiago Siqueira; SOUZA, Carla Monteiro de; Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/norte2013/resumos/R34-0475-1.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.

MATOS, Sara. ESTRÁZULAS, Jimi Aislan. **O Jornalismo Educativo como gênero de Jornalismo Especializado**. Intercom Junior – Jornalismo do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, p. 9, 01 a 03 de maio de 2013. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/norte2013/resumos/R34-0475-1.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.

MARINHO, Roberto. **História Grupo Globo**. 2019. Disponível em: <https://robertomarinho.globo.com/hgg/>. Acesso em: 08 mar. 2022.

MATTA, Gustavo Corrêa; REGO, Sérgio; SOUTO, Ester Paiva; SEGATA, Jean. **Os impactos sociais da COVID-19 no Brasil**: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2021.

MELO, Clébio Pereira de; SIQUEIRA, Fabiana; CABRAL, Laura Rayssa de Andrade; SOUSA, Maryanne Marques Gonçalves Paulino de. As estratégias de combate à desinformação do Fato ou Fake no programa Combate ao Coronavírus. *In.*: SIQUEIRA, Fabiana; MONTEIRO, Patrícia (Org). **Jornalismo em tempos de pandemia**: reconfigurações na TV e na Internet. João Pessoa: Editora UFPB, 2020, p. 113-143. Disponível em: <http://www.ccta.ufpb.br/ppj/contents/livros/jornalismo-em-tempos-de-pandemia.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.

NESP. **Análise do contexto de Petrolina/PE**. UnB, 2014. Disponível em: <https://docplayer.com.br/24937922-Analise-de-contexto-petrolina-pe-foto.html>. Acesso em: 10 jun. 2022.

NÓBREGA, Liz. Desinformante.com, 2021. Disponível em: <https://desinformante.com.br/desinformacao-ou-fake-news/>. Acesso em: 10 jun. 2022.

OLIVEIRA, Danilo. **UNEB colabora com Abrigo de Campanha para pessoas em vulnerabilidade social com COVID-19**. UNEB. Publicado em 9 abr. 2020.

Disponível em: <https://agenciadecomunicacao.uneb.br/tag/vulnerabilidade/>. Acesso em: 10 jun. 2022.

OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri de; GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini. Análise a respeito do tamanho de amostras aleatórias simples: uma aplicação na área de Ciência da Informação. **Revista de Ciência da Informação** - v.6 n.3, p. 8, 2005.

OLIVEIRA, Monalisa Pavonne; LYRA JUNIOR, Américo Alves de (org.). **Coleção História do Tempo Presente**: volume III. Boa Vista: Editora da UFRR, p. 226, 2020.

OLIVEIRA, Valdir de Castro. **Comunicação, Informação e Participação Popular nos Conselhos de Saúde**. Saúde e Sociedade; v.13, n.2, p.56-69, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/sausoc/2004.v13n2/56-69/pt> Acesso em: 10 jun. 2022.

OPAS; OMS. **Folha informativa sobre COVID-19**. Atualização em 25 jun. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 29 jul. 2022.

OPS, Organización Panamericana de la Salud. **Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19**. OPS/IMS/EIH/COVID-19/20-0006, 2020.

PANCINI, Laura. Exclusão digital deixa 23% das classes D e E sem auxílio emergencial. **EXAME**, 27 de maio de 2021. Disponível em: <https://exame.com/tecnologia/exclusao-digital-deixa-23-das-classes-d-e-e-sem-auxilio-emergencial/>. Acesso em: 10 fev. 2022.

PETROLINA/PE, Prefeitura Municipal de. **Decretos 2021**. Disponível em: <https://petrolina.pe.gov.br/decretos/decretos-2021>. Acesso em: 09 mar. 2022.

PRIBERAM, Dicionário da Língua Portuguesa. **Pandemia**: significado. 2021. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/pandemia>. Acesso em: 17 fev. 2022.

RECUERO, Raquel; SOARES, Felipe Bonow; VINHAS, Otávio; VOLCAN, Gabriela Zago; STUMPF, Elisa Marchioro; VIEGAS, Paula; HÜTTNER, Luis Ricardo; BONOTO, Carolina; SILVA, Gabriela; PASSOS, Iara; SALGUEIRO, Giéle Sodré. **Desinformação, mídia social e COVID-19 no Brasil** [livro eletrônico]: relatório, resultados e estratégias de combate. 1. ed. Pelotas, RS: MIDIARS - Grupo de Pesquisa em Mídia Discurso e Análise de Redes Sociais, 2021.

SENADO. **Projeto de Lei nº 1066, de 2020:** (Auxílio emergencial. Coronavoucher) Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/141270>. Acesso em: 31 maio 2022.

SIQUEIRA, André. **Como funciona o Google.** Resultados Digitais, 30 abr. 2020. Disponível em: <https://resultadosdigitais.com.br/marketing/como-funciona-o-google/>. Acesso em: 10 jun. 2022.

SPEZZATTO, Tiago Olympio; ZILIO, Daniela; FREITAS, Riva Sobrado de. **Liberdade de Expressão e Direito à Informação no Contexto Democrático Atual:** A Desinformação Nas Redes Sociais. Conpedi Law Review, Evento Virtual, v. 7, n. 2, 2021.

SILVA, Andressa Hennig. FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. **Análise de Conteúdo:** Exemplo de Aplicação da Técnica para Análise de Dados Qualitativos. EnEPQ, p. 12-13, 2013. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnEPQ129.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2022.

SILVA, Mygre Lopes da; SILVA, Rodrigo Abbade da. **Economia brasileira pré, durante e pós-pandemia do COVID-19:** impactos e reflexões. PAPERGS, n. 7, 2020. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discuss%C3%A3o-07-Economia-Brasileira-Pr%C3%A9-Durante-e-P%C3%B3s-Pandemia.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2022.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da imprensa no Brasil.** 3. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1983.

UNA-SUS. Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus. Ascom SE, 11 mar. 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em: 02 ago. 2022.

UNIVASF. **Proex e Prefeitura Universitária Promovem Campanha "Univasf Solidária Contra a COVID-19".** PROEX, 18 de março de 2020. Disponível em: <https://portais.univasf.edu.br/proex/proex-e-prefeitura-universitaria-realizam-campanha-de-arrecadacao-de-alimentos-mascaras-e-material-de-higiene-e-limpeza-para-populacao-em-situacao-de-vulnerabilidade-social-devido-a-pandemia-do-coronavirus>. Acesso em: 10 fev. 2022.

UNIVASF. **Alimentos e Produtos de Higiene Doados através da Campanha "Univasf Solidária"**. PROEX, 10 de agosto de 2020. Disponível em: <https://portais.univasf.edu.br/proex/alimentos-e-produtos-de-higiene-doados-atraves-da-campanha-univasf-solidaria-proex-univasf-em-acao>. Acesso em: 10 jun. 2022.

UOL. **Mortes no Brasil disparam e país tem 3º maior número do mundo, diz OMS, 2022**. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/columnas/jamil-chade/2022/02/07/brasil-terceiro-pais-em-numeros-de-mortes-na-semana-diz-oms.htm>. Acesso em: 13 jun. 2022.

VILELA, Pedro Rafael. **Mulheres negras são 65% das trabalhadoras domésticas no país**. Repórter da Agência Brasil, Brasília, 27 de abril de 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-04/mulheres-negras-sao-65-das-trabalhadoras-domesticas-no-pais>. Acesso em: 10 jun. 2022.

WOLTON, Dominique. **Informar não é comunicar**. Porto Alegre, p. 14. 2010.

ZANINI, João Ricardo. **Profissionais da Comunicação: da experiência de campo ao desafio da docência no Ensino Superior**. Dissertação (Mestrado em Educação) – UNESC, Criciúma, 2021.

ZAROCOSTAS, J. **Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19**. How to fight an infodemic. The Lancet, 395 (10225), 676, p. 2, 2020.